

# Cadernos de **BIODANÇA**



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO SISTEMA BIODANZA® - nº2 - 1995



PRINCÍPIO  
BIOCÊNTRICO

INICIAÇÃO

EPISTEMOLOGIA

MÚSICA

RÍTMO

## SUMÁRIO

- # Diálogo, *Jean Lacroix*.
- # O Princípio Biocêntrico – Apresentação, *Feliciano E. V. Flores*.
- # Princípio Biocêntrico e Holismo, *Rolando Toro*.
- # O Princípio Biocêntrico, *Cezar Wagner de L. Gois*.
- # Iniciação à Biodança, *Gastón Andino*.
- # Epistemologia Interdisciplinar em Biodança, *Terezinha M.V. Flores*.
- # Não esquecer, *Rolando Toro*.
- # Biodança, um Estudo Ecológico do Homem. 2ª Parte: Homo sapiens, Homo faber, Homo ludens, *Carlos Manoel Dias (Nene)*.
- # Rubisco: enzima chave no processo fotossintético e na manutenção da vida, *F. Flores*.
- # Biodança e Música, *Carlos Pagés (tradução)*.
- # Biodança: liberdade e desenvolvimento, *Rolando Toro*.
- # O todo, maior que a soma das partes, *Francisco Varela (tradução)*.
- # El papel del ritmo en la fluidez, *Monica Turco*.
- # Eventos.
- # Poesias:
  - Vazios, Mauro Rotenberg
  - A Oferenda, Mário Quintana
  - Rubisco, Terezinha M.V. Flores
  - Un canto extenso, Rolando Toro
  - Las voces del camino, Rolando Toro

## APRESENTAÇÃO

*Estamos de volta! Vencidas as dificuldades, com grande alegria a Escola Gaúcha de Biodança oferece à comunidade o segundo número dos Cadernos de Biodança.*

*Como foi proposto no primeiro número, esta publicação objetiva a busca de um espaço de divulgação de pesquisas em Biodança e a abertura de uma possibilidade de intercâmbio de ideias e informações entre os alunos de formação docente, os Facilitadores, a comunidade de Biodança e todas as pessoas interessadas em nosso movimento.*

*Neste segundo número, daremos continuidade à divulgação de conceitos fundamentais da Biodança, com textos sobre o Princípio Biocêntrico e Epistemologia em Biodança, e à transcrição, total ou em partes, de monografias de conclusão de Facilitadores recém formados pela EGB ou outras Escolas. Esta continuará sendo a nossa proposta: a divulgação das bases teóricas da Biodança e de resultados de trabalhos de pesquisa recentes.*

*Continuaremos, também, publicando trabalhos de outras áreas relacionadas à Biodança, além do noticiário sobre eventos.*

*Renovamos o convite a toda a comunidade de Biodança, aos alunos em formação docente e aos Facilitadores, para que contribuam com este nosso projeto. Aceitamos, para seleção e possível publicação em nossos Cadernos, monografias, estudos, artigos, poesias, ou mesmo desenhos. Desde já, somos muito gratos pelo envio e pela colaboração.*

*Equipe dos Cadernos*

## DIÁLOGO

Todo diálogo exige lucidez e participação. Não se trata de refutar o outro, nem de integrá-lo a si mesmo, mas sim questionar-se a si mesmo para progredir no contato do outro. É este questionar-se a si mesmo, experienciando o pensamento do outro, que nos obriga (impõe, constrange, condiciona) a uma verdadeira retomada. A pessoa é capacidade (tem a potencialidade) de se expor às coisas e aos homens, de compreender. E compreender é sair de si, é colocar-se na posição do outro, suspender momentaneamente nosso pensamento para substituí-lo pelo do outro. Dialogar é expor-se ao abalo do seu próprio pensamento e talvez à perda de si mesmo. Quem livremente não aceitou e viveu a possibilidade desta espécie de holocausto de si mesmo não é um parceiro real no diálogo dos

homens. Isto implica em sempre se arriscar o próprio ser, mas para assegurar-lo, não para perdê-lo. É sair de si mesmo para tornar-se o outro sem deixar de ser si mesmo. Por isto, não podemos falar de coexistência, que não é mais do que uma justaposição de monólogos.

Do mesmo modo, o diálogo exige lucidez. O homem lúcido não procura impor ao outro uma verdade acabada e concebida como uma coisa, mas procura colocar-se a serviço de uma verdade que é uma vida. Ser lúcido é colocar-se em relações reais com as coisas, com os outros, com Deus, porque se colocou na verdade de relações reais consigo mesmo.

Jean Lacroix, in *Perspective de l'Homme* (Roger Garaudy)

## O PRINCÍPIO BIOCÊNTRICO – Apresentação

*O Princípio Biocêntrico é o primeiro e fundamental paradigma da Biodança, constituindo-se na proposta mais avançada e mais desafiadora de Rolando Toro. Conceber o Universo como um sistema vivo e a Vida como justificativa e razão de tudo o que existe pode parecer uma idéia fantasiosa mas, surpreendentemente, se revela como a mais fabulosa intuição do nosso tempo.*

*As tentativas de definição e caracterização da vida, do ponto de vista biológico, já consideram sistemas vivos pluri-individuais, isto é, a vida não se limitando ao indivíduo mas sendo um atributo de sociedades, ou da espécie toda, ou do gênero, e assim por diante, ampliando-se cada vez mais. Por que não de todo o Universo ?*

*Henry Atlan diz “... que duas correntes convergentes levaram a imaginarmos a organização de um sistema vivo, hoje em dia, como o resultado de processos antagônicos, um de construção e outro de desconstrução; um de ordenação e regularidade, outro de perturbações aleatórias e de diversidade; um de repetição invariável, outro de novidade imprevisível.” (H.Atlan, Entre o cristal e a fumaça, J.Zahar Ed. 1992, pág. 236).*

*Estas duas tendências estão presentes na dinâmica do Universo: conforme Rolando, “a entropia, como degradação dos níveis energéticos para o estado térmico, não é senão o aspecto escatológico do mundo; em outras palavras, a função catabólica de qualquer sistema vivo. A anti-entropia (neguentropia) é o processo anabólico do Universo...”. (R.Toro, Teoria da Biodança, ALAB, 1991, Tomo 1, pág. 34).*

*Considerando a relevância deste tema, resolvemos incluir, neste número dos Cadernos, os dois textos que se seguem, que são resumos de palestras apresentadas no Congresso Internacional de Biodança, realizado em Fortaleza, Ceará, em agosto de 1992, e que apresentam uma síntese do que seja o Princípio Biocêntrico.*

Feliciano E.V. Flores

## Princípio Biocêntrico e Holismo

**Rolando Toro**

O conceito de holismo é uma extensão da abordagem sistêmica e do princípio de retro-alimentação.

Cada parte de um sistema contém a informação do sistema completo.

Segundo Teilhard de Chardin algumas velocidades de reação biológica são tão rápidas que não é possível, em muitos casos, a retroalimentação.

A idéia de uma totalidade não fragmentada da existência e de uma realidade fluente e sem fronteiras, encontrou sua metáfora no *holograma* (conceito derivado da holografia a base de raios *laser*).

A Teoria dos Sistemas, de von Bertalanffy, aplicada em Física, Biologia e Ciências Sociais, interpretou a realidade de acordo com o modelo cibernético.

Karl Pribram propôs utilizar o conceito de holograma para delinear uma nova imagem do cérebro caracterizada pela distribuição da informação em toda a estrutura codificadora, a partir da

cooperação e contraposição de sistemas diferentes, com funções diferentes, não imediatamente integradas.

Uma nova síntese conceitual foi realizada por David Bohm. Trata-se de uma abordagem científico-mística sobre a *Ordem Implícada* na estrutura do cosmos e nos seres vivos.

A visão de Ilya Prigogine sobre a gênese dos níveis de organização a partir de caos introduz novas interrogações sobre a estrutura e evolução do cosmos unitário.

Rupert Sheldrake expôs a hipótese da *Ressonância Mórfica*. Nada há nos gens que permita compreender como um grupo de células adotará uma forma determinada, originando braço, orelha ou córnea do olho. Os gens são o material de construção mas o plano estaria nos campos de memória e teriam ressonância em cada indivíduo da espécie.

A epistemologia de Francisco Varela destaca "um modelo clássico de coerência". Segundo Vare-

## *Cadernos de* **BIODANÇA**

la, os organismos vivos não são heterônimos (com input-output) mas autônomos, e funcionam como sistemas de fechamento operacional autocomportamental (*organizational closure*).

Varela e Maturana centram sua abordagem sobre o conceito de autonomia e auto-organização dos seres vivos.

O Princípio Biocêntrico não parte de um modelo cibernético nem da abordagem holística; centra sua atenção no Impulso de Vida como força organizadora que vai do átomo à consciência. Esta abordagem não se relaciona com o "vitalismo" filosófico.

O Princípio Biocêntrico tem como ponto de partida a concepção de um universo organizado, teleonomicamente, em função da Vida. Seu fundamento não é antrópico, cosmológico nem teológico.

De acordo com o Princípio Biocêntrico, o universo é um portentoso sistema vivo. A vida não surgiu como uma consequência de processos atômicos e químicos, mas sim constitui-se na estrutura geratriz que guia a construção do universo.

A evolução do Universo é, na realidade, a evolução da Vida.

## Princípio Biocêntrico

Cezar Wagner de L. Gois

Entendemos por Princípio Biocêntrico a vivência na qual o Universo aparece como um fabuloso sistema vivente. Quer dizer, o Universo sendo a própria vida surgida há bilhões de anos e que evolui como diversidade e atratividade cósmicas. Evolui por si mesma e aumenta sua complexidade por meio de relações pouco conhecidas, principalmente entre gravitação e termodinâmica (Prigogine, 1990), possibilitando, em última análise, a coerência universal — dança de determinações e indeterminações das forças presentes em um Universo altamente instável, evolutivo, irreversível e auto-organizado.

Se Deus não joga dados ou se Deus joga dados, são aspectos diferentes de uma mesma complexidade que resulta, em última instância, em neguentropia e mais complexidade. Concordamos com Toro (1991) quando diz que “Deus joga dados e sempre ganha”.

*“A evolução do Universo não se deu na direção da degradação, mas na do aumento de complexidade, com estruturas que aparecem progressivamente a todos os níveis, desde as estrelas e as galáxias até os sistemas biológicos”.* (Prigogine, O Nascimento do Tempo, pág. 74).

A compreensão de um Universo que se organiza a partir e para a vida, teleonomicamente, em meio à dança do caos e da harmonia, pode parecer descabida ou ambiciosa, mas vejamos o que diz Lovelock quando propõe a Hipótese de Gaia em seus estudos de Geofisiologia:

*“O nome do planeta vivo, Gaia, não é sinônimo para a biosfera. A biosfera é definida como sendo a parte da Terra em que normalmente existem as coisas vivas. Gaia também não é o mesmo que biota, que é apenas o agrupamento de todos os organismos vivos individuais. A biota e a biosfera juntas formam parte, mas não Gaia inteira. Assim como a concha é parte de um caracol, as rochas, o ar e os oceanos são parte de Gaia. (...) Gaia tem uma continuidade em relação ao passado, que vai às origens da vida e se estende no futuro enquanto a vida continuar. Gaia, como um ser planetário total, tem propriedades que não são necessariamente perceptíveis pelo conhecimento apenas das espécies isoladas ou das populações de organismos que vivem juntos. (...) A hipótese de Gaia (quando proposta na década de 70) dizia especificamente que a temperatura, o estado de oxidação, a acidez e determinados aspectos*

## Cadernos de BIODANÇA

*das rochas e das águas são mantidos constantes em qualquer momento e que esta homeostase é sustentada por processos ativos de realimentação, operados automaticamente e inconscientemente pela biota. A energia solar mantém condições agradáveis e satisfatórias para a vida. As condições são constantes apenas no curto prazo e evoluem em sintonia com as necessidades cambiantes da biota enquanto ela evolui. A vida e seu ambiente estão ligados tão intimamente que a evolução diz respeito à Gaia e não aos organismos ou ao ambiente tomados em separado". (Lovelock, As Eras de Gaia, págs. 16 e 17).*

Lovelock não defende o Princípio Biocêntrico, mas concebe o conceito de vida como algo mais complexo, sistêmico, auto-regulável e capaz de manifestar-se, também, como um planeta-vivo.

A percepção da Terra ou mesmo do Universo como um sistema vivo é antiga, vem desde os pré-sumerianos (Campbell, 1991). Ciência e Religião trataram do tema de maneira diferente após a Renascença, mas na fase atual do conhecimento científico e do resgate da antiga religiosidade (tradição), estamos nos deparando com profundas convergências acerca do macro e microcosmo (Capra, 1990; Audouze e Cassé, 1991).

Hoje, podemos dizer que a concepção de vida como algo de dimensão planetária ou cósmica está presente na Ciência, nas ex-

periências místicas e na vida comum de qualquer pessoa sensível. Investigar ou vivenciar essa presença de totalidade como estrutura-guia é o grande desafio que, inevitavelmente, nos deslocará para novos paradigmas da existência.

*"O Princípio Biocêntrico concentra seu interesse no Universo como sistema vivente. Não são apenas os animais, as plantas ou o homem o reino da vida. Tudo o que existe, desde os neutrinos até os quazares, desde as rochas até os pensamentos mais sutis, formam parte de um fantástico Orologium Biológico. O Princípio Biocêntrico é, portanto, um ponto de partida para estruturar as novas percepções e as novas ciências do futuro. Prioridade do vivente, ilusão do determinismo físico e abandono progressivo do pensamento linear, para entrar na percepção topológica e na poética da similaridade. (...) Através do Princípio Biocêntrico alcançamos finalmente os movimentos originais e as primordiais percepções de vinculação da vida com a vida (...) Nossas vidas surgem da sabedoria milenar do grande pulsador da vida, do útero cósmico, que se nutre e respira nas afinidades e no amor dos elementos. Na luz da origem, no vazio paradisiaco da realidade, nos buscamos uns aos outros". (Toro, Teoria da Biodança, págs. 35 e 36).*

O Princípio Biocêntrico ultrapassa o cenário ou pano de fundo holístico, a tendência do todo mani-



## *Cadernos de* **BIODANÇA**

festar-se na diversidade e esta, por conseguinte, revelar em sua potencialidade o todo. Arremete-nos para uma percepção diáfana da vida, manifestada hierofanicamente em todas as coisas e só possível de ser abarcada pela vivência, lugar de pulsação imanente-transcendente.

A grandeza da vida encontra-se no cotidiano, no trabalho, no prazer, no encontro entre as pessoas, na luta contra toda forma de opressão, na aceitação plena dos corpos desnudos entre as estrelas. Não é uma atitude passiva frente à realidade (ou níveis de realidade) e sim ativa, criativa, corajosa e amorosa; toma como referência não os valores de uma cultura, mas o sentir-se vivo como o sentido maior de nossa existência e da vida coletiva.

A compreensão de que isso é assim ultrapassa os limites das formas atuais de pensar e mergulha na vivência mesma do ser como corporeidade vivida em sua viagem pelo mundo de si mesmo, no qual se revela a unidade do espaço interior com o espaço exterior (Campbell, 1991). Tal clareza vem da sutil e epifânica vivência da identidade, do si mesmo.

O Princípio Biocêntrico é uma visão da vida, uma vivência sagrada do Universo; não se confunde com a idéia de um Deus antropomórfico. Este Deus está morto. Surge da vivência de sentir-se como parte da criação, como expressão da autopoiesis cósmica.

O Mestre é a Natureza em nós.

## INICIAÇÃO À BIODANÇA

*O presente artigo é uma síntese da monografia de GASTÓN ANDINO, da Escola Gaúcha de Biodança, Porto Alegre-RS, Brasil, apresentada no Congresso Internacional de Biodança, Buenos Aires, janeiro de 1994.*

*As hipóteses propostas e discutidas neste trabalho foram:*

*- pessoas que passam por uma Iniciação em Biodança entram progressivamente em contato com este sistema e começam a freqüentar grupos regulares com mais segurança;*

*- pessoas que fazem Biodança sem passar pela Iniciação apresentam medos e dúvidas a respeito deste sistema e não permanecem em grupos regulares.*

*Tais afirmações foram sustentadas teoricamente a partir dos autores: Ana Hauser, Joseph Campbell, Mircea Eliade, Gertrude Spencer e Roldo Toro (Cf. Bibliografia ao final).*

*Este artigo se divide em duas partes: a primeira, apresentada neste volume, se refere aos fundamentos de uma Iniciação, especialmente buscados no próprio Sistema Biodança; a segunda parte, a ser apresentada no próximo número dos Cadernos, será enriquecida pela visão de outros autores sobre Rituais de Iniciação.*

### **1a. Parte: Fundamentos**

A partir da experiência de um ano como facilitador de Biodança, pude perceber a necessidade de fazer algum tipo de Iniciação. Em meu modo ver, com o tipo de trabalho que venho desenvolvendo – abrangendo um contexto pedagógico e terapêutico – a Iniciação em Biodança deve ser desenvolvida em quatro módulos distribuídos, de preferência, em dois dias.

Um tal desenvolvimento permite expor extensa teoria e construir

uma série de exercícios básicos. Quer dizer, quando o iniciante ingressa no grupo regular, que já está se reunindo há muito tempo, já traz consigo uma bagagem teórico-prática em Biodança, o que lhe permite integrar-se mais facilmente.

Na Iniciação de quatro módulos, há tempo para que a pessoa se integre com naturalidade e aprofunde progressivamente sua vivência. Além disso, a convivência

# Cadernos de BIODANÇA

de dois dias cria vínculos mais fortes entre os iniciantes. Isso acontece porque, para que haja uma entrega, é necessário haver confiança entre os participantes. A intimidade exige tempo para ser conquistada.

Evidentemente, todos estes processos de integração progressiva vão depender das características de cada grupo iniciante, uma vez que as necessidades e dificuldades serão diferentes para cada um.

Minha experiência tem demonstrado que a teoria a ser desenvolvida durante uma Iniciação seria primeiro a que responde às inquietações pessoais dos iniciandos. Muitas vezes estas dúvidas se referem a:

- dança e movimento;
- como é trabalhado o contato;
- procura de ajuda para resolver conflitos e bloqueios;
- questões sobre auto-descoberta, etc.

Venho observando que, ao responder a estas inquietações, vai se gerando um espaço para expor a teoria de Biodança. Por exemplo, perguntas sobre contato facilitam a exposição teórica sobre a estereotipia do contato, sobre respostas a nível orgânico, a necessidade de contato para os seres humanos, a reciprocidade do contato, a relação em *feed-back*, etc.

Depois de se elaborar em conjunto estas questões (e/ou outras que se apresentem), torna-se possível e adequado expor e discutir

teoria mais estruturada como, por exemplo:

- História da Biodança;
- Modelo Teórico;
- Linhas de Vivência;
- Princípio Biocêntrico.

Como são quatro módulos, há tempo suficiente para fazer isto em cada um deles.

É importante perceber que cada grupo de iniciandos tem inquietudes diferentes e que a teoria deve se adequar a estas especificidades.

As vivências deverão respeitar a progressividade, sempre se adequando às necessidades do grupo.

As consignias devem ser claras, consistentes e com sentido poético, permitindo o entendimento da proposta a ser vivenciada.

Os exercícios "básicos" seriam aqueles mais comuns que são propostos em classes de Biodança e que não constituem desafios mais profundos. Claro que isto depende de cada pessoa e muitas vezes as vivências mais "simples" podem compor um forte desafio.

Desde que iniciei este trabalho, venho entrando em contato com vários facilitadores de outras regiões (do Brasil e/ou do exterior) e venho constatando que também outros colegas desenvolvem Iniciação em vários módulos. Em Buenos Aires, alguns facilitadores relataram que, apesar de não trabalharem com Iniciação em vários módulos, levam muito em conta os aspectos de progressividade, fazendo uma aula aberta por mês.

# Cadernos de BIODANÇA

Nesta, é desenvolvida teoria relativa a: modelo teórico, linhas de vivência, definição de Biodança e metodologia. Todos estes facilitadores compartilham com minha opinião de que alguns aspectos metodológicos devem ser respeitados.

Estes aspectos metodológicos decorrem de Mecanismos de Ação ou Princípios, propostos por Rolando Toro, e que são:

“a. Gerais:

## 1. *Progressividade*

O treinamento em Biodança deve estar sujeito, rigorosamente, ao Princípio da Progressividade. No planejamento de um Curso de Iniciação e na estruturação de cada sessão, é necessário graduar a intensidade e duração dos exercícios, de modo que se produza um processo de mudança evolutiva.

É necessário que o facilitador modere sua ansiedade em produzir modificações rápidas e espetaculares. Uma evolução progressiva com vistas à saúde configura um estilo e um "sentido" de trabalho que dá ao aluno tempo para assumir suas próprias mudanças. A idéia de "quebrar couraças caractereológicas" tem que ser rechaçada como procedimento. Não podemos quebrar as defesas que um indivíduo elaborou através de anos, porque corremos o risco de deixá-lo sem continente para sua identidade e de colocar gravemente em perigo sua homeostase. As defesas neuróticas têm que ir se transformando, vale dizer, têm que ser substituídas pela nova estrutura de saúde.

Por outro lado, transgredir o Princípio de Progressividade pode desencadear na pessoa um "stress" emocional doloroso, elevar seus níveis de culpabilidade e provocar sentimentos de angústia incontroláveis. (...)

## 2. *Reciprocidade*

Sendo Biodança uma atividade de grupo, é necessário regular as formas de relacionamento dentro dele. A regra fundamental é ensinar, desde o começo, o relacionamento em feedback. Isto significa que o facilitador não pode exercer autoridade alguma para provocar contatos forçados. Cada aluno deverá ter liberdade suficiente para aceitar ou rechaçar o contato. Deste modo, as situações de encontro propostas pelo facilitador têm que permitir a cada um graduar a forma e quantidade de contato que este momento pode brindar. Nenhum aluno deve ser forçado a dar ou receber um contato que não deseja, seja pela pressão do grupo, seja por indicação direta do facilitador. (...)

O encontro corporal progressivo de sinalização recíproca, assegura um relacionamento encantador, as vezes intenso, e evita por outra parte os jogos neuróticos de vítima e opressor.

## 3. *Vivencialidade*

(...) Os exercícios de Biodança estimulam as vivências e os sentimentos, e propõem um tipo de aprendizagem que reforça cinco linhas de vivência: Vitalidade e alegria; Afetividade, fraternidade e ternura; Sexualidade, desejo, prazer; Criação, liberdade, espontaneidade; Harmonia, amor à natureza, êxtase, íntase.

# Cadernos de BIODANÇA

O método de Biodança propõe situações de encontro e exercícios específicos para estimular estas linhas de vivência, que têm um forte poder integrador e autorregulador. O método reforça estas linhas de vivência positivas e não seus opostos: ódio, raiva, medo, culpa, repressão, egoísmo, angústia, que produzem fortes desequilíbrios neurovegetativos e "stress" negativo.

Se considerarmos o conceito de Darwin de que toda emoção que se expressa se reforça, em Biodança preferimos expressar e reforçar as vivências que dão saúde. A elaboração da agressividade, do medo e da angústia se realiza através da Criatividade ou de soluções construtivas frente ao real. Ex: ação social, defesa ecológica.

## 4. Autorregulação

Em Biodança são severamente respeitados os mecanismos naturais de regulação intraorgânica. Não se intervém nos automatismos mediante a vontade. O método não violenta as funções de respiração, de circulação, térmica, de atividade-fadiga, sonho-vigília, alimentação, percepção etc.

Biodança se baseia no conhecimento fisiológico das funções de autorregulação e somente reforça estas funções, facilitando e permitindo seu fluir já programado, através de milhões de anos de evolução. Biodança não inclui, portanto, exercícios de respiração do Prana Yoga, métodos macrobióticos e outras dietas externas, nem técnicas de relaxação orientais ou dos tipos Schultz, Jacobson ou Benson. Toda intervenção da vontade sobre os automatismos nos parece uma injúria à harmonia primordial e um ato de prepotência motivado por patologias do ego: busca de pode-

res, domínio imperialista e segregador da mente sobre o corpo.

Biodança tende a reforçar os mecanismos naturais de autoregulação, sem violentá-los e sim permitindo suas funções.

Futuramente, será preciso alertar a consciência médica sobre o perigo da utilização de hormônios hipotalâmicos, já que se trata de uma intervenção direta sobre os centros mais importantes de integração e autorregulação.

## 5. Reculturação

Biodança suscita um processo de transvaloração cultural. Não se trata apenas de reparentalizar, isto é, de substituir os mandatos parentais introjetados na infância. Trata-se de mudar os valores produtores de patologia, que são transmitidos através da história pela autoridade das ideologias políticas, os preconceitos religiosos ou dos costumes. Para cortar o fio patológico da história, é necessário receber variados pontos de vista sobre o ser humano, sobre as patologias das diferentes civilizações. Biodança tem que dar um marco referencial consistente e módulos de informação objetiva de caráter antropológico, científico, artístico, etc. Isto permite ao aluno ampliar seus horizontes e liberar-se de pré-juízos (preconceitos).

*Biodança é portanto informativa mas não interpretativa nem analítica.*

Estão descartadas as interpretações sobre as vivências experimentadas. Pode-se informar sobre elas, mas não introduzir os instrumentos cognitivos da interpretação, o que contribuiria somente para bloquear a produção e percepção das vivências. A função cognitiva cortical inibe, como se sabe, a fun-

# Cadernos de BIODANÇA

ção vivencial límbico-hipotalâmica.

Informação e reculturação são necessárias. A interpretação não facilita e sim dificulta as mudanças.

## 6. *Transcendência*

Biodança impulsiona os alunos a transcender os problemas do ego e abordar de imediato sua vinculação saudável consigo mesmos, com o semelhante e com a natureza. A maioria das psicoterapias estão a serviço dos problemas do ego e não tem transcendência social nem ecológica. Não integram o indivíduo consigo mesmo e com a totalidade. Não oferecem acesso às experiências místicas de êxtase e êxtase (identificação com todas as criaturas e com a totalidade).

Assim como as terapias convencionais se debatem num imanentismo pueril, as terapias populares buscam a transcendência através de formas igualmente superficiais, baseadas na magia e nos rituais.

Buscamos um modo de transcendência em direção a totalidade humana e cósmica, por um meio direto e de intimidade com todos os seres humanos e com a natureza. Biodança brinda um acesso à consciência cósmica.

## 7. *Autocura*

Os modelos médicos convencionais se baseiam na estrutura de relação médico-paciente. O paciente é “passivo” da ação médica. Em Biodança, o enfermo toma parte ativa em sua cura, a tal ponto que a função terapêutica se reduz somente a pô-lo em contato com seus próprios recursos de autorregulação. A cura é suscitada por motivações internas carregadas de emocionalidade. O aluno toma em suas mãos o processo de sua própria evolução.

Cada indivíduo adquire um sentido evolucionário como condição para sua cura, assumindo a responsabilidade de regular sua própria evolução e de encontrar suas respostas.

## 8. *Ação auto-plástica*

O movimento ocorre quando a pessoa entra em contato com as próprias emoções, permitindo-se manifestá-las numa ação auto-plástica (notas do autor do presente artigo).

## 9. *Estrutura grupal*

Biodança é uma técnica de grupo e, em certo modo, de massas. Dentro do grupo, os alunos ensaiam novas atitudes de contato e comunicação. Os exercícios de transe só podem ser realizados dentro de um grupo integrado que serve de matriz e continente para a pessoa que abandona sua identidade. Os grupos são abertos e semi-abertos. Não é possível fazer Biodança individual.

## 10. *Importância da situação em si*

Em Biodança não há representação. As situações não se fixam em “como se”. Cada movimento tem um significado real e um valor aqui e agora.

## 11. *Ação sobre a parte sadia*

Biodança não trabalha sobre os sintomas. Desenvolve a parte que ainda permanece sadia: os impulsos de liberdade, os esboços de sinceridade, a potencialidade criativa, a ternura, a graciosidade de movimentos, os restos de auto-estima, o equilíbrio, o entusiasmo, etc.

Neste sistema não se analisa a miséria humana, mas sim, aumenta-se a grandeza do ser humano.

## 12. Princípio de ressonância musical

A Biodança utiliza os elementos essenciais da música para induzir estados emocionais, ativar processos psicossomáticos, estimular o contato interpessoal, etc.

A harmonia vincula em especial consigo mesmo; a melodia e a tonalidade, com o semelhante; o ritmo com a natureza; as músicas eufóricas reforçam a identidade e despertam o ímpeto vital; os coros de transe induzem regressão integrativa; as pausas e silêncios têm valores afetivos, etc.

Não são usados sons isolados, nem “preparações sonoras”.

## 13. Indução de transe integrativo

O procedimento inclui, como parte essencial, a indução de transe integrativo, o qual tem as seguintes características:

- é progressivo: o nível de transe se induz em escala progressiva; os primeiros trances são muito leves;

- é grupal: não se realizam trances isolados; o grupo cumpre a função de matriz;

- é beatífico: o transe produz plenitude, bem estar corporal e sentimentos posteriores de harmonia e amor;

- é não convulsivo;

- é sequencial: os exercícios para induzir trances musicais estão sujeitos a uma seqüência determinada.

## 14. Princípio integracionista

Toda pessoa pode fazer Biodança, seja qual for sua raça, religião, ideologia, idade, condição social ou estado de saúde.

## 15. Princípio de realidade

Biodança não adota nenhuma forma de culto mágico. Seus conceitos e práticas se inspiram nas ciências naturais e humanas e na investigação experimental.

## 16. Esquema de harmonia

Substitui-se o esquema de stress pelo de harmonia (amor-alegria). Isto significa uma mudança radical do estilo de vida. Aprendizagem, reforçamento e facilitação de “vivências positivas”.

Ativação hipotalâmica, estimulação dos impulsos vitais, instintos e emoções. Influxos sobre os circuitos de síndrome geral de adaptação, de Selye. Integração psicossomática.

## 17. Acesso à Identidade

Fortalecimento da identidade autêntica; descoberta de caminhos de consistência; aquisição da capacidade de resposta adequada e flexível frente a situações diferentes. Flexibilidade das funções de identidade (consciência e luta) – regressão (harmonia e vinculação).

## 18. Diferenciação

Desenvolvimento das potencialidades individuais e da criatividade.

## 19. Integração corporal

Integração da personalidade a nível sensitivo-motor, afetivo-motor, sensório-motor e ideomotor. Fluidez, equilíbrio, elasticidade e eutonia.

## 20. Vinculação em feedback

Aprendizagem de técnicas de comunicação e encontro em feed-back. Ensaio e reforçamento de condutas de contato, em situação aqui-agora.

## 21. Renovação sexual

Dessensibilização da culpabilidade, desenvolvimento da sensualidade e da

# Cadernos de BIODANÇA

genitalidade. Técnicas de comunicação e de fusão, capacitação para o prazer de viver. Desenvolvimento do eros indiferenciado e do eros diferenciado.

## 22. Movimento-amor

O conceito de movimento vai unido ao de amor, com todas as suas implicações corporais, afetivas e sociais.

### b. Específicos:

As prescrições para grupos com problemas específicos, devem estruturar-se de acordo com critérios diagnósticos que permitam a compensação das Linhas de Vivência.

A ação da Biodança frente a problemas específicos se exerce em grupos diferenciados. Estes grupos são semi-fechados, homogêneos e seus membros apresentam certa similitude sistematológica. Entre os grupos especiais, podemos mencionar: gestantes, crianças com problemas psicológicos, débeis mentais, deficientes motores, cegos, surdos, surdo-mudos, desadaptados sociais. Podem-se formar grupos de adolescentes, jovens, adultos, idosos. Grupos de enfermos cardíacos, ulcerosos, asmáticos, diabéticos, enfermos dermatológicos, artríticos, toxicômanos, alcoólicos, mutilados cirúrgicos (mastectomizadas, histerectomizados, colectomizadas, etc.).

Na área da reeducação e reabilitação, podem formar-se grupos diferenciados de acordo com as características próprias de cada transtorno.

Os grupos artísticos ou criativos constituem também uma categoria a parte.

Outros tipos de grupos podem ser formados por uma família, matrimônios com dificuldade; grupos de homossexu-

ais com dificuldades e conflitos. (...)

Estes grupos devem, na medida do possível, abrir-se pouco a pouco a permitir a entrada de pessoas que tenham desenvolvido outras linhas de vivência, para evitar que reforcem entre si a sua patologia." (TORO, 1991, Tomo I, p.12 a 19).

## "ELEMENTOS QUE DEVEM ESTAR PRESENTES EM UMA AULA DE INICIAÇÃO A BIODANÇA:

- Integração grupal variada;
- Brincadeiras não cansativas (tonificantes), alegres e descontraídas;
- Exercícios estruturados e de rendimento (sequência de fluidez, danças criativas, danças com símbolos como, por exemplo, dança da amizade;
- Pulação entre exercícios individuais, em pares e em grupo;
- Danças em pares, variadas (com euforia, em feedback, em conexão);
- Danças individuais só são realizadas no início ou metade da aula (nunca no final);
- Um grupo de exercícios culminantes, que alcança o ápice do objetivo da aula (em alguma das Linhas de Vivência);
- Afetividade, aconchego, colo;
- Um matiz de erotismo;
- A linha de vivência da transcendência estará sempre como base de referência de cada exercício com a vida cotidiana;
- Encerramento nítido;
- Alegria final (regozijo, euforia ou alegria serena)". TORO, 1991, Tomo III, p. 609-610



# Cadernos de BIODANÇA

É claro que o ingresso de alunos a Biodança vai depender muito do estilo de trabalho de cada facilitador. Mas, independente de formas de trabalho, os princípios já mencionados devem ser respeitados.

Tenho observado que há, em alguns facilitadores, uma ansiedade por ter muitos alunos em pouco tempo, uma necessidade de reconhecimento, mas estes são aspectos a serem conquistados. Não são resolvidos por "aulas abertas de iniciação", quando é difícil ter em conta os princípios antes citados. Cada pessoa mal iniciada é uma fonte de comentários negativos e isto leva a uma desqualificação de todo o movimento de Biodança.

O facilitador deve ter paciência e considerar a figura do camponês que, antes de recolher os frutos, prepara a terra, separa as sementes, planta, rega, aduba, acompanha o crescimento e por último recolhe sua colheita.

A formação de um grupo é um processo que leva mais ou menos tempo, dependendo da capacidade vivencial e intelectual (conhecimento) de cada facilitador. O fundamental é que este facilitador viva no dia a dia a dança da vida.

Podemos observar que os grupos sempre abertos para iniciantes tendem a gerar "panelinhas", pequenos grupos que se fecham à entrada de alunos novos como forma de proteger-se contra a saída e entrada de pessoas.

Este tipo de grupo dificilmente pode aprofundar-se no sistema, pois o ingresso e saída constantes de pessoas dificulta a criação de vínculos, o que é básico para que o grupo gere intimidade e haja entrega às vivências. Isto tudo também tem seu tempo, são coisas a conquistar. Para compensar a ausência de vínculo, o grupo pode estereotipar suas relações como forma de encobrir a falta do vínculo verdadeiro.

A Iniciação em quatro módulos permite maior integração, criando um vínculo entre participantes, gerando o aprofundamento do trabalho. O elemento tempo aí é fundamental para que a integração se realize.

## **Bibliografia**

CAMPBELL, Joseph, O herói de mil faces. Ed Cultrix/Pensamento, S.Paulo, 1992.

ELIADE, Mircea, Iniciaciones Místicas. Ed. Taurus, Madrid, 1986.

HAUSER, Ana, Perfil de um Herói da Sociedade de Consumo. PUC, Porto Alegre, 1982.

SPENCER, Gertrude. O Drama da Iniciação. Ed. AMORC, Curitiba, 1986.

TORO, Rolando, Projeto Minotauro. Ed. Vozes, Petrópolis, 1988.

TORO, Rolando, Teoria de Biodança. Coletânea de Textos, Tomo I, Ed. ALAB, 1991.

(A seguir: **2a. Parte: Rituais de Iniciação**).

## EPISTEMOLOGIA INTERDISCIPLINAR EM BIODANÇA

Terezinha M. Vargas Flores

### INTRODUÇÃO

O presente ensaio pretende propor que a Biodança, caracterizada não apenas como "disciplina", isto é, com fronteiras bem delimitadas, e como um "sistema" com ortodoxia própria, seja também aceita como *Epistemologia Interdisciplinar*.

A autora vem pesquisando na área da epistemologia interdisciplinar da Escola de Genebra, fundada pelo biólogo Jean Piaget em 1955. Em recente artigo (FLORES, 1993), a autora afirma que os piagetianos, cedo ou tarde, passam a trabalhar a temática da interdisciplinaridade. De fato, Piaget foi não apenas biólogo, mas psicólogo, sociólogo e, talvez, filósofo (epistemólogo) e psicanalista (linha junguiana).

Também o criador da Biodança, Rolando Toro Araneda, é um autor interdisciplinar, movendo-se nas áreas da Psicologia, Antropologia, Biologia, Etologia, podendo-se, ainda, expandir sua obra nas áreas da Sociologia, Semiótica, Ecologia etc.

A Biodança, como SISTEMA, extrapola as fronteiras de uma disciplina, como ensaiaremos de analisar a seguir.

### INTERDISCIPLINARIDADE: caracterização

Inicialmente, é preciso caracterizar "*indisciplina*", "*inter-disciplinaridade*", para então procurar demonstrar, no Sistema Biodança, as possíveis relações aí existentes. FLORES (1992), em relatório de Pós-Doutorado realizado junto a uma equipe interdisciplinar da Université René Descartes - Paris V, apresenta as seguintes reflexões:

1. O termo *disciplina* tem origem latina e significa um instrumento de auto-flagelação. Nas origens da Universidade Medieval, como se sabe, havia um conhecimento enciclopédico, o qual foi cada vez mais se especializando e se fechando em feudos disciplinares, sem relações com as demais unidades do saber.

## Cadernos de BIODANÇA

2. Assim, a disciplina, levada a seus extremos, gerou unidades fechadas - as especializações - de tal modo que aquele antigo *sábio* tornou-se um *especialista*, o qual, nas palavras de Nicholas Buttler, "sabe cada vez mais sobre cada vez menos".

3. A especialização extremada gerou, pois, a *fragmentação* do saber sobre uma realidade cada vez mais fragmentada e sem relação com a totalidade.

4. Tal fragmentação do saber gerou "feudos" disciplinares que impedem toda forma de abertura com outras disciplinas. Aquele que se aventura a sair de sua área e a adentrar-se em *seara alheia* está sujeito a ser tratado como invasor, bárbaro, estrangeiro de uma cultura mais *holística*.

5. Desta maneira, gerou-se uma reação às especializações, havendo em nossos dias uma busca pelas *totalidades* a partir das *diferenças*. Estas são temáticas Pós-Modernas que irão interferir nas fronteiras das disciplinas, buscando interconexões.

6. É preciso, pois, a partir de uma delimitação disciplinar, superar os *feudos* e INDISCIPLINAR! A *indisciplina*, isto é, uma conduta aberta de busca das interconexões, transforma-se atualmente em um novo modo de fazer ciência através da *interdisciplinaridade*.

7. Há, portanto, um movimento de busca das totalidades, pelo trabalho de diferentes cientistas, de diversas áreas de conhecimen-

to, que trabalham nas interfaces das disciplinas, ultrapassando as fronteiras fechadas e fragmentárias do saber.

8. As interfaces entre as diferentes disciplinas oferecem possibilidades de *interação*, *interconexão*, que Piaget apresenta como isomorfismo com as intersecções entre conjuntos. Este autor (apud FLORES & BORELLA, 1994) fala tanto de *interdisciplinaridade por conteúdos quanto por métodos*.

Para finalizar esta caracterização, seria interessante lembrar a fábula de La Fontaine em que a cegonha convida a raposa para um banquete e serve o alimento numa ânfora. Evidentemente, somente a cegonha consegue comer, pois ela é provida de um longo bico; o mesmo não acontece com a raposa que, para se vingar, convida a cegonha para outro banquete e serve a comida em um recipiente raso. Desta vez, é a cegonha que não consegue comer em prato raso.

Esta fábula demonstra bem a metáfora da flagelação da disciplina como sistema fechado. Então, como diria Piaget, os conteúdos somente podem ser intercambiados se os métodos, os recursos, apresentarem condições para tal.

As questões que se colocam a seguir são:

- Seria a Biodança um "feudo" disciplinadamente fechado e sem possibilidades de relação com as demais unidades do saber?

# Cadernos de BIODANÇA

- Ou então, o Sistema Biodança é suficientemente aberto a *indisciplinar*, conseguindo buscar as interfaces com as demais áreas de conhecimento?

- O Sistema Biodança, sendo aberto as interações, conseguiria, pois, interdisciplinar através de conteúdos e de métodos?

- A ortodoxia em Biodança permitiria uma Epistemologia interdisciplinar?

## **SISTEMA BIODANÇA: relações interdisciplinares possíveis**

Em outubro de 1984, a Associação de Biodança de Buenos Aires publicou escritos selecionados de Rolando Toro. O primeiro deles trata do Conceito de Biodança:

*"Biodança é um sistema de integração humana, renovação orgânica e reaprendizagem das funções originárias da vida".*

E o texto segue:

*"Sua técnica consiste na indução de vivências integradoras através da dança, do canto, da música e de exercícios de comunicação em grupo".*

*"Esta DISCIPLINA se inspira no PRINCIPIO BIOCÊNTRICO, isto é, na imediata referência às leis universais que permitem a conservação e a evolução da vida".*

O próprio Rolando Toro esclarece cada um dos tópicos acima citados:

(a) *sistema de integração*: os exercícios são sistematizados e seus efeitos são controlados por uma sequência com objetivos precisos. PROGRESSIVAMENTE, vão dando espaço à criatividade e à liberdade. Não se trata de dança livre, pois há que trabalhar para alcançar a liberdade interna. O "treinamento" progressivo permite reforçar a identidade pessoal pela auto-regulação, o que leva a assumir a direção da própria existência. O sistema é aplicável a qualquer pessoa de qualquer idade e condição: estressados, enfermos psicossomáticos, deficientes físicos ou mentais etc. Aqui não foi incluída a idéia de *psicoterapia* por ser um termo desgastado. Diz Rolando que terapia significa ajuda, sendo, portanto, uma função inata a todo ser humano (segundo a Organização Mundial da Saúde, que cada pessoa se transforme em agente de saúde).

(b) *técnica específica de vivências*: as vivências não se dão por elaboração verbal (como na Psicanálise). O termo *vivência* foi retirado de Wilhelm Dilthey, cuja corrente filosófica é intermediária entre a Dialética e a Fenomenologia. Vivência significa o *instante vivido*, aqui e agora, pela emoção que é despertada neste momento. Neurologicamente, não se dá a nível cortical e sim límbico-hipotalâmico, *não se excluindo o mundo das operações concretas, do pensamento simbólico e tampouco das funções viscerais e automatismos.*

# Cadernos de BIODANÇA

(c) *através da dança, do canto e da música*: considerados organicamente, não automatizados, robotizados, eletrônicos.

(d) *e de exercícios de comunicação grupal*:

O GRUPO É CONSIDERADO ESSENCIAL NESTA DISCIPLINA.

Não existe Biodança individual. O grupo é a "matriz", o meio pelo qual é possível aprender o código vivente da comunicação humana.

A seguir, Rolando Toro apresenta uma série de definições para Biodança, as quais poderão esclarecer muito mais as relações interdisciplinares aí implicadas.

## **"POR UNA DEFINICIÓN DE BIODANZA:**

- *Lograr una definición de Biodanza sería un intento tan quimérico como tratar de definir el amor, el arte o la vida. Pienso que la superposición de múltiples ensayos puede dar al lector una aproximación general.*

- *Una captación cognitiva de Biodanza es imposible. Sólo viviéndola puede abarcarse en su verdadero significado.*

- *Biodanza es la participación en un nuevo modo de vivir, a partir de intensas vivencias personales inducidas por la danza.*

- *Biodanza es una terapia para enfermos de civilización, que han perdido las claves de la vida y que tienen que aprender a transformar el esquema de stress en esquema de armonía.*

- *Biodanza es una disciplina de movimiento-amor, que restablece en cada individuo la capacidad de contacto consigo mismo, con el Universo y con el semejante.*

- *Biodanza es un camino de liberación de las múltiples formas de autoridad externa.*

- *Biodanza es una técnica para reemplazar las tendencias de muerte por las tendencias de vida, mediante el despertar de un Eros primordial*

- *Biodanza es un método terapéutico que induce vivencias integradoras, con música, canto y danza, basado en un Modelo Teórico operatorio.*

- *Biodanza es una técnica para aprender a danzar la propia vida en la gran Danza Cósmica.*

- *Biodanza es una disciplina cuyo objetivo es lograr el control interno del propio proceso evolutivo, sin referencia a orientadores espirituales.*

- *Biodanza es un método para aprender a moverse, expresarse, conectarse y sentir.*

- *Biodanza es un acceso al renacimiento a través del Trance.*

- *Biodanza es una terapia del goce de vivir."*

## **EPISTEMOLOGIA INTERDISCIPLINAR EM BIODANÇA: argumentação**

Voltemos, agora, às questões propostas inicialmente. Conforme já examinamos, Biodança pode ser considerada como sistema aberto e interdisciplinar. É uma disciplina bem delimitada em suas fronteiras, apresentando uma ortodoxia que pode incluir novidades, isto é, a crescimos pela criatividade e o exercício da liberdade. Possui técnicas e métodos próprios, conseguindo, no entanto, interagir com outros métodos, como é o caso da

# Cadernos de BIODANÇA

dialética e da fenomenologia (por ex., nos levantamentos que faz a partir das vivências, no caso do Projeto Minotauro, da Argila em Biodança, etc.)

Como SISTEMA DE INTEGRAÇÃO, trabalha o ser humano de uma forma não antropocêntrica e sim BIOCÊNTRICA, em conexão com a VIDA, em todas as suas formas (consigo, com a natureza, com o universo...).

Como SISTEMA DE RENOVAÇÃO ORGÂNICA, pode ser considerada uma terapia pela dança, o canto e a música orgânicas, não robotizadas. Como negar o caráter interdisciplinar que aí reside?

Como REAPRENDIZAGEM DAS FUNÇÕES ORIGINÁRIAS DA VIDA, Biodança pode ser considerada uma pedagogia ligada ao resgate dos instintos de conservação da vida, desde a vitalidade até a transcendência, passando pela sexualidade, a criatividade e a afetividade. Neste sentido, Biodança é não fragmentária, mas sim holística em seu sentido bem amplo, de conexão com a Totalidade, a Unidade dinâmica Universal.

As "funções originárias da vida" resgatam o primordial, em sua gênese e psicogênese (cfr. Piaget). Podemos, assim, afirmar que resgata também *arquétipos*, o *inconsciente coletivo* (cfr. Jung).

Além disso, Biodança envolve relações grupais, estabelecendo relações interdisciplinares com a Dinâmica de Grupos e toda área das Comunicações "finas", isto é,

não massificantes. Ao trabalhar a conexão interpessoal, o abraço, o olhar, a carícia, Biodança interage com a Semântica, a Semiótica, a Semiologia – e todos os sentidos simbólicos das relações entre significações, significantes e significados.

A progressividade dos exercícios em grupo (nunca individuais) prepara as pessoas para mudanças significativas em sua existência. Trabalha a nível de "transmutação de energia" (Física Quântica) e melhora a qualidade de vida das pessoas (Ecologia). Fica evidenciada a relação interdisciplinar aí existente.

O próprio nome BIODANÇA já evidencia a interdisciplinaridade neste sistema aberto.

## A NIVEL DE CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Tratamos, neste ensaio, de propor que Biodança possa ser considerada uma Epistemologia Interdisciplinar.

Na verdade, não se pode dizer que Biodança seja apenas uma *disciplina*. Ela possui uma ortodoxia, é bem verdade, mas integra um sistema amplo de relações interdisciplinares.

Não se pode dizer que Biodança seja apenas uma *terapia*, pois ela conecta o ser humano consigo, com os outros e com o universo, num sentido não fragmentário. Trata-se, aí, também de uma **pe-**

# Cadernos de BIODANÇA

**dagogia** , como reaprendizagem das funções originárias da vida.

Neste sentido, interage ainda com a área da Ecologia, quando propõe mudanças no modo de vida; e com a Física Quântica, quando propõe "transmutação de energia".

Ao trabalhar tendo como referencial o PRINCÍPIO BIOCÊNTRICO, extrapola as áreas da Biologia e da Psicologia, separadamente, para conectar-se nas interfaces destas ciências.

Enfim, estamos tentando demonstrar que Biodança abarca toda uma gama de disciplinas "afins" estabelecendo vínculos de caráter epistemológico e interdisciplinar (CQD).

Este ensaio pode se constituir em prolegômeno para um trabalho futuro (trabalho de conclusão da autora na Escola de Biodança do Rio Grande do Sul) que tenha por objetivo esclarecer ainda mais estas relações interdisciplinares.

Porto Alegre, janeiro de 1994

Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Biodança de Buenos Aires, janeiro de 1994.

A autora é Doutora em Ciências - Psicologia Escolar, USP, 1984.

## BIBLIOGRAFIA

**FLORES, T. M. V.** - Reconstruções convergentes com avanços: a Interdisciplinaridade. **Educação e Realidade**, V, 18, n. 1, jan./jun. 93.

**FLORES, T. M. V. & BORELLA, N. E. D.** - A Epistemologia das relações interdisciplinares. **Educação e Realidade**, V. 19, n. 1, jan./jun.94.

**TORO, Rolando** - *Biodanza: escritos seleccionados y ordenados por su autor*. Asociación de Biodanza de Buenos Aires, 1984.

## NÃO ESQUECER

**Rolando Toro**

Os seres humanos gostariam de esquecer aquilo que os envergonha e os humilha. Esquecer os atentados massivos à honra das pessoas e à sacralidade de suas vidas, cometidos por povos “civilizados”.

A única maneira, sem dúvida, de evitar que estes horrores se repitam é criar um sistema de vigilância e consciência ética a nível mundial.

Os crimes do fascismo foram realizados com a cumplicidade de milhões de pessoas “normais” e também com a indiferença dos “líderes” da Democracia.

O extermínio de povos inocentes foi cometido na presença do mundo. A estrutura planificada dos campos de concentração e as técnicas sistemáticas de extermínio

realizadas friamente, revelam que há, no ser humano, um germe de monstruosidade cuja fonte é necessário examinar à luz da ciência e extirpar pela raiz.

Muitas pessoas ignoram que o fascismo não é uma ideologia política, mas uma grave enfermidade mental, cujas raízes se encontram na fragmentação da identidade, e sua expressão patológica é o horror fóbico à diversidade. Tudo o que se apresenta como diverso, diferente aos olhos do fascista, representa um perigo para a sua identidade fragmentada.

O fascismo constitui, assim, uma psicose associada ao delírio paranoide, de extrema periculosidade social. Esta é talvez a única psicose contagiosa.

O aparecimento na Europa de claras manifestações neo-fascistas,



# *Cadernos de* **BIODANÇA**

revela que a tendência perversa não desapareceu, apesar da pa-  
vorosa lição da história.

A única possibilidade de evolu-  
ção do gênero humano em dire-  
ção ao Direito à Vida, é abordar o  
fenômeno neo-fascista com ações  
combinadas de caráter político,  
educacional, psiquiátrico e polici-  
al.

Somente assim poderemos re-  
nascer do lamaçal de assassinato  
de nossa época e trans-formar o  
germe degenerado em algo lumi-  
noso e criador.

Os anos de terror estão em nos-  
sa memória.

O conformismo tem redes sutis  
sobre a consciência.

A indiferença, a delação, a tor-  
tura e o assassinato formam parte  
de nossa história.

Uma longa experiência de so-  
frimento já nos permite tomar deci-  
sões com sabedoria e eficácia.

(Reproduzido, com tradução de  
F. Flores, de *Biodança Informa*, Recife,  
outubro-94)

# Cadernos de BIODANÇA

## Biodança, um estudo ecológico do homem (II)

Com o título acima, **Carlos Manoel Dias (Nenel)** apresentou e teve aprovada sua Monografia para obtenção do título de Facilitador de Biodança. Como o tema deve ser de interesse de toda a comunidade de Biodança, decidimos transcrevê-lo em nossos Cadernos. Devido a um problema de espaço, no entanto, dividimos seu trabalho em tres partes (os capítulos principais) e suprimimos a parte introdutória. No número anterior, apresentamos a primeira parte. Nesta edição, oferecemos aos leitores a segunda parte intitulada

### Homo sapiens, Homo faber, Homo ludens

**Homo sapiens** (homem que sabe)

Se passarmos uma olhada pelos pensadores não naturalistas, veremos uma coisa em comum: velada ou abertamente, de Platão a Kant, todos fazem uma apologia do homem, da razão, do pensamento.

A própria designação *Homo sapiens*, homem que sabe, dá o tom da opinião que temos de nós mesmos.

O intelecto, o conhecimento, é supervalorizado, como ferramenta que nos fez ser hegemônicos. E criou a civilização como ela é hoje: suicida com os recursos naturais (água, ar, ozônio), aguerrida nos ódios tribais (Nationalis uno, xenófobo), espoliativa com os mais fracos (Imperialis una, de Roma à América), cancerosa no desenvolvimento (cidades em desenvolvimento descontrolado, com cinturões de miséria). Bela criação para o que se considera ser o pico da realização humana!

**Homo faber** (o homem que fabrica)

Um segundo grupo de pensadores mais burocratas crêem que a maior invenção humana foi o polegar opositor que, somada à notória curiosidade dos nossos irmãos macacos, nos trouxe possibilidades inusitadas de tecnologia. Seria essa a maior invenção que tivemos até agora; através dela, é possível a medicina, a química, o progresso, enfim.

A geladeira, o forno de microondas, o computador, o automóvel, o ar condicionado, a piscina, a televisão, o telefone celular, a viagem à Lua. Para 10 % da população mundial, é claro. Uma só criança nascida nos EEUU consome o que seria necessário para 40 outras da África. Enquanto o Ocidente luta arduamente contra a obesidade, o Oriente, a África, terceiro e quarto mundos, têm fome. P'ra que mesmo serve a tecnologia?

# Cadernos de BIODANÇA

Para quem mesmo serve a tecnologia? Qual o preço da tecnologia e do progresso? Mal passada a ECO 92, e chegadas as eleições no Brasil, não ouvi ninguém questionar o modelo de desenvolvimento baseado no progresso e na tecnologia, este rolo compressor stalinista que tudo destrói para deixar no lugar somente alguma impressão de expansão e monitoramento. A tecnologia nunca trouxe nenhum acréscimo espiritual à humanidade. Trouxe, e com segurança, a hegemonia completa que fez com que parasse de se ver como participante da Natureza. Discutiremos isso mais adiante.

**Homo ludens** (expressão que achei para designar o homem lúdico, o homem que reaprendeu a brincar consigo mesmo, que atingiu a criança divina, que uniu sexo e afeto e age a partir do centro afetivo-sexual integrado)

A terceira forma de olhar a evolução está sendo dada pelos naturalistas e pensadores humanistas como Lorenz, Eibensfeldt e outros.

A noção básica de pico da evolução desaparece; no seu lugar, aparece o conceito de função hegemônica no momento. Uma função pode ser mais importante num momento da evolução; logo após, pode deixar de sê-lo, dando lugar a "invenções" mais recentes, adequadas a novas circunstâncias que antes não existiam. Ou seja: o homem (ou qualquer outro ser) não é um produto acabado, é um organismo em contínua evolução biológica, que contantemente

descobre coisas novas que soma ao que já dispunha. A imitação continua; e é necessário que assim o seja, pela constância da lei geral que rege os fenômenos biológicos, imitação e seleção.

Dentro destas descobertas altamente diferenciadas que o homem fez, é notória a singularidade de uma: a integração afetivo-sexual.

Nos animais (praticamente sem exceção) a sexualidade e o afeto são separados. O afeto aparece, geralmente, como comportamento adaptado aos cuidados com as crias. Situações como "se fazer de filhote", alimentar na hora, trazer presentes, muito comuns nos pássaros, são exemplos disso. Tem função de sobrevivência, pois se as crias não forem protegidas, perecerão. O cuidado com as crias faz cessar o comportamento sexual ativo; na maioria das espécies, afasta o que antes era um casal, ou parecia sê-lo.

Já o comportamento sexual da quase totalidade das espécies é bem previsível: existe só durante a maturação da fêmea, a fase de estro ou cio.

Nesta fase, todas as outras funções perdem o sentido, tudo no indivíduo se curva ao impulso sexual, que é intenso e breve. Depois de um curto interlúdio, cessa para só voltar na nova estação de procriação.

Pois o homem teve a felicidade, creio eu, de inventar essa singularíssima união entre sexo e afeto, juntando o que antes era separado. Tal "in-vento" não existe em

# Cadernos de BIODANÇA

nenhum outro lugar da Natureza. Ao ler os textos de Rolando Toro sobre a supremacia do centro afetivo, logo me ficou claro o porquê.

O centro afetivo sexual integrado é uma descoberta recente do Homem, não disponível a todos sem um aprendizado específico. Aprendizado que envolve absolutamente o desenvolvimentos das nossas capacidades mais evoluídas: a expressão da identidade; a sensibilidade perante a vida; a auto-regulação e progressividade em *feedback*; o orgasmo, a fusão amorosa.

Seria lícito, neste momento, perguntarmo-nos: que tipo de mundo construiríamos com base na felicidade de um centro afetivo-sexual integrado? O que querríamos para nossos irmãos? Como nos organizaríamos se fosse este o parâmetro? Este valor, mais do que qualquer outro, deve ser no momento atual considerado como o ramo evolutivo a ser seguido, a linha pela qual nos reequeremos e nos transformaremos em seres realmente humanos.

Como disse Lorenz:

*"Todos os fatores exteriores que levam a uma evolução criativa foram postos fora de ação, só temos certeza que o futuro da humanidade será determinado por processos que se desenrolam unicamente dentro do próprio Homem. Ou se se tornará uma comunidade de seres realmente humanos ou uma organização de seres desumanizados novamente irresponsáveis, depende exclusivamente de nós" (Agressão, pg. 70).*

Se estivermos integrados afetivamente, alguém nos conseguirá levar à guerra? Alguém nos levará a correr desenfreadamente, em louvor ao Deus Progresso? Alguém nos fará guardar mais do que precisamos, enquanto outros tem pouco?

Como dizem os Titãs, na letra de Arnaldo Antunes:

*Comida é pasto  
Bebida é água  
Você tem fome de quê?  
Você tem sede de que?*

Eu tenho a fome ancestral e urgente de plenitude, de fusão amorosa, de êxtase. E quando esta fome está aplacada, nenhuma outra vem. Nem a tecnologia, nem o progresso, nem os feitos intelectuais empanam o brilho deste achado; na verdade, quando estamos submersos nele é que se revela o verdadeiro e oportuno ser, nos quais com o tempo nos transformaremos.

E Biodança trabalha em cima deste princípio. Eu diria que criou uma "tecnologia do afeto". Propõe que nos desmecanizemos, escutando nossos ritmos, os ritmos que nos cercam, os da Natureza, dentro e fora de nós. Propõe que a atividade puramente cerebral, sem vinculação afetiva, é a patologia básica de nossa época. Nos mostra, através da vivência, o caminho do êxtase, da plenitude, a partir de nós mesmos, não da civilização. Propõe situações em que o que é pedido é que sejamos verdadeiramente nós mesmos e busquemos o melhor em nós. Biodan-

# Cadernos de BIODANÇA

ça encontrou o meio evolutivo, de novo; encontrou a maneira com que podemos viver mais e melhor, reforçando nossas qualidades mais superiores. Decorrem daí, possibilidades inusitadas; outras possibilidades se abrem em todas as áreas, não só de crescimento pessoal, mas se seguirmos o mesmo princípio, de política, de economia, de tecnologia, de crescimento sustentado.

Fico às vezes pensando no tempo em que vivia nas comunidades rurais. Que instrumento de trabalho vivencial! Logo me vem ao coração o que faria na vida dos mais de 600 kibutz em Israel o fato de se oportunizar um canal de experiência hedonística, transformadora, que ao mesmo tempo é ancestral e visceral na leitura das "fomes" antropológicas, os instintos, e moderna e atual, até futurista, na proposta de organização vivencial, política e de desenvolvimento.

É uma pena que não haja mais naturalistas em Biodança. A visão ainda é excessivamente formal, feita por pessoas que, raras exceções, são parte da cultura dominante nas cidades. Ecologia é um tema obrigatório mas distante, dissociado. Ainda é um problema das baleias do Norte, dos pingüins da Antártida. Longe, geral e inacessível, características estas que a mídia se encarregou de nos convencer.

Ecologia em nós, Natureza em nós, esta deve ser a proposição em Biodança. Busca tua ação por preferência, que é o nome da se-

leção natural darwiniana na Biodança. Busca teu referencial interior e respeita teus humores, que se chama auto-regulação entre nós, e é a outra Lei da Vida.

Cria em ti a progressividade em *feedback*, meios pelos quais todas as criaturas surgiram e proliferaram até hoje. Sê sensível perante a vida, renovando a vocação adaptativa que sempre nos guiou e que a hegemonia não-integradora pôs em desuso.

Auto-regulação e progressividade em *feedback*, assim mesmo, numa frase só. Sinônimo, no homem, da lei geral que guia o desenvolvimento das espécies, seja fisiológico, etológico ou até cultural, a mutação e seleção. Ao propor com clareza estes princípios estamos novamente entrando na corrente da Vida, novamente nos tornando adaptativos e não-hegemônicos, e nos tornando aptos a descobrir o que mais a vida nos reserva.

**Terrificado com sua criação  
O Homem olha para o futuro  
Com incerteza e esperança  
Medo e expectativa**

**Sabe que suas realizações são vazias  
Mas no coração traz a certeza  
Que só o fugaz momento de júbilo pode criar.**

*(A seguir: **Paralelo entre as diretrizes da Biodança e as leis naturais**).*

# Cadernos de BIODANÇA

## RUBISCO : enzima chave no processo fotossintético e na manutenção da vida.

(RuBisCO : **R**ibulose **B**isphosphate Carboxilase-**O**xidase ou 3-fosfoglicerato CO<sub>2</sub>-liase, E.C. 4.1.1.39.)

Esta enzima é responsável pela transformação do gás carbônico e da água em glicose (açúcar), para armazenamento da energia luminosa na forma de energia química, durante o processo de Fotossíntese nas plantas.

É a proteína mais abundante na Natureza, constituindo cerca da metade da proteína presente no cloroplasto, o qual contém mais da metade da proteína total da folha. Portanto, esta enzima pode constituir um quarto da proteína total da folha, o que a torna de suma importância para a dieta dos animais e humanos.

Afora isto, quase todo o Carbono incorporado à Biosfera passa pela RUBISCO; é ela que possibilita a transmutação da energia radiante do sol em alimento para todos nós.

F. Flores

\*\*\*\*\*

### *Homenagem a Mário Quintana (1906-1994)*

#### *A Oferenda*

*Eu queria trazer-te uns versos lindos...  
Trago-te estas mãos vazias  
Que vão tomando a forma de teu seio.*

*Mário Quintana*

## Bíodança e Música

Carlos Pagés

*"Toda enfermidade é um problema musicale a cura consiste em encontrar uma resolução musical" (Novallis)*

### Música natural

Desde o aparecimento das chamadas terapias corporais, a música tem ocupado um lugar de privilégio como mecanismo indutor do movimento e das emoções. Ela foi adotada por quase todas as técnicas e os sistemas terapêuticos que têm como eixo a dança e/ou o compromisso corporal. É na busca de uma linguagem capaz de estimular nossos potenciais de saúde, nossas capacidades de ressonância e empatia, que a música aparece com sua mensagem inconfundível: a de uma natureza que nos revela que seus ritmos e harmonias são os mesmos que estão palpitando em nós, sacudindo-nos a cada instante.

Com o advento do disco compacto e da tecnologia digital, a música foi se aproximando cada vez mais daquele ideal pitagórico que buscava estabelecer relações objetivas entre ela e as matemáticas. A conversão de ondas musicais ao sistema binário forma parte de um processo de desnaturalização do som (freqüentemente de-

nunciado pelos músicos) com a conseqüente diminuição de seu poder evocador, especialmente no que se refere às emoções. Questões de mercado à parte, é evidente que o atual desenvolvimento tecnológico guarda uma estreita relação com as propostas musicais de nosso tempo: muita informação, mas muito pouca vibração. Não se trata de enfrentar os CD's e entrar em conflito com uma tecnologia da qual dificilmente possamos prescindir. Trata-se, isto sim, de reorientar-nos instintivamente (temos esta sabedoria) em direção a um material musical autêntico, que nos ofereça o maior conteúdo vital e integrador possível.

É necessário um regresso às fontes biológicas da musicalidade. Uma música vital contém em si a diversidade de elementos que conformam nossa natureza orgânica, base de nossa identidade. É ao mesmo tempo paradoxal e inequívoca. Tudo nela é etéreo e sutil, mas tão concreto que se po-

# *Cadernos de* BIODANÇA

de tocar. É mágica e misteriosa mas tão precisa como a flecha certa que atinge o alvo. Seu código de beleza nos alcança a todos por igual, porque percebemos nela a melodia essencial que alguma vez foi nossa e ainda pulsa desejosa de recobrar sua plenitude. É patrimônio universal, todos somos co-autores. Porque sua grandeza é reflexo da grande obra, essa criação permanente que possui tonalidades e arranjos próprios: nossa vida.

Diz o músico Peter Hamel: "Uma nova música precisa aprender de todas as tradições musicais, buscar antecedentes esquecidos e dar a conhecer de novo a função original da música, sua ligação com as experiências humanas mais profundas, sem cair em um ecletismo ingênuo. Na atualidade, existe uma tendência a descobrir as fontes originais da música, que são as únicas que podem indicar o caminho para uma nova vivência musical, retornando o ser humano à sua totalidade. Estes, raramente são descobrimentos de nossa época, mas sim redescobertas do que já sabiam os antigos povos e culturas, e que tinham caído no esquecimento devido ao desenvolvimento predominantemente racionalista do ocidente".

## **Ser música**

Uma abordagem holística da música e da dança como expressões vitais integradas, deve ser ca-

paz de superar a formulação tradicional de estímulo e resposta. Não se trata somente de escutar música e dançá-la. Um enfoque deste tipo, baseado na velha concepção dualista (mente-corpo) e na linearidade temporal (causa-efeito), promove vivências fragmentadas que reforçam as dissociações existentes.

Biodança utiliza a música em uma gestalt que reúne o movimento e as emoções como um sistema de elementos interatuantes. Neste contexto, a percepção musical se transforma numa experiência que abarca a totalidade do ser. O som se funde com a identidade num processo global de integração que transcende o estritamente auditivo. Não escutamos música. Recriamo-la através de sutis e complexos mecanismos de ressonância que alcançam tanto as células como os pensamentos. Somos música, e nossa dança é a expressão coerente desta ontologia.

## **Cada música em seu lugar**

Numa proposta de reaprendizagem das funções vitais que, por distintos motivos, se encontram bloqueadas e sofrem perturbações, as músicas devem ajustar-se com precisão às necessidades específicas destes aspectos saudáveis que queremos desenvolver. Necessitamos músicas orgânicas, isto é, que respeitem as pautas fisiológicas básicas (ritmo e frequência cardio-respiratória) que



# Cadernos de BIODANÇA

reforçam os níveis de regulação homeostática. Músicas sensuais, com um desenvolvimento harmônico e fluido que ampliem a percepção e o gozo cinestésico, assim como as sensações táteis.

A integração das emoções à ação se encontra facilitada a partir de uma mensagem musical que permita a manifestação coerente do movimento junto às sensações suscitadas pelo som. Por exemplo, se utilizarmos uma música com ritmo euforizante e melodia alegre, promoveremos uma vivência integradora. Se, ao contrário, usamos música de ritmo euforizante e melodia depressiva, o resultado será uma vivência dissociada e desorganizadora. Toda música que contenha elementos contraditórios em sua estrutura provocará vivências da mesma índole, gerando confusão e dificultando o acesso a uma emoção vinculada aos gestos. Boa parte do panorama musical atual apresenta estas características: desenvolvimento fragmentado, ritmos obsessivos, etc. Muitas das músicas New Age, assim como a música serial e/ou minimalista (comumente recomendadas como harmonizantes), constituem um bom exemplo deste efeito desintegrador.

O aspecto criativo da música é essencial na busca de um movimento novo e autêntico, não estereotipado. As músicas monótonas e repetitivas não são mais que a expressão de nossas vidas empobrecidas pela ansiedade e a an-

gústia. Se entendemos vida como movimento, uma verdadeira renovação existencial - criar nossa própria vida - será favorecida através de músicas que contenham em si mesmas estes atributos: uma melodia rica em variações, texturas e matizes harmônicos, passagens rítmicas de diferente intensidade, etc. Esta criatividade intrínseca neutraliza a produção de respostas motoras de tipo mecânico e abre o caminho à espontaneidade.

O delicado espaço da comunicação humana precisa também de músicas adequadas.

Quanto de nós sofreremos estes "encontros" de amigos matizados pelo ruído e pela estridência? Isto não significa, tampouco, que a possibilidade de um sincero intercâmbio seja gerado somente na tranquilidade e na calma. A integração e o desenvolvimento dos potenciais afetivo-motores (ser com outro) necessita de músicas que despertem a sensibilidade necessária para criar os circuitos de comunicação em *feedback*. A intimidade (intimar: entrar em contato) requer uma musicalidade que se ajuste a essa energia vinculante e a torne mais potente. Pode ser na tensão dinâmica de um "swing" ou na suave leveza de um adágio de Bach. O essencial é que acompanhe esta presença vital que, como um vendaval poético, possa superar o vazio e a distância que habitualmente separam as pessoas. Essa energia amorosa só se encontra em uma verdadeira obra

# Cadernos de BIODANÇA

artística. Vive alí desde o momento de sua concepção. E, antes disto, como em-brião vinculante, no coração de seu autor. É esta beleza irresistível que viaja decidida até a pele e atravessa docemente os tecidos até tocar a emoção.

Existe, ademais, um potencial evocador que vai mais além das emoções. Certas músicas têm um poderoso efeito mobilizador de estruturas psicomotoras arquetípicas. Promovem uma viagem ao inconsciente, a este instante atemporal e desconhecido em que as notas e os ritmos forjaram mitos, atribuindo som à memória coletiva: músicas da terra, com seus rituais de fecundidade e nutrição; da água, a cálida sinfonia amniótica, o eterno retorno. Música ondulante na genital sedução da serpente. Músicas do fogo, do efêmero, energia e transformação. Cordas e clarins: a fanfarra triunfal do herói. Música dos anjos, a criança divina, a doce melodia das esferas...

A música é uma trama sutil, pela qual circulam os acordes de todas as eras. Ecos, nos quais o animal, o cósmico e o humano se confundem em majestosa sintonia.

## Os sons do silêncio

Torna-se impossível falar seriamente de música sem mencionar o silêncio. Quase poderíamos arriscar dizendo que todos os esforços dedicados à investigação e ao desenvolvimento metodológico, em matéria musical, nos conduzem,

em última instância, a esse momento crucial em que os aparelhos de som e os discos perdem sentido frente à sua monumental presença.

O silêncio é a maior conquista musical e, provavelmente, um dos nossos maiores aliados. Ele contém todas as músicas possíveis. Não só no sentido metafórico da vacuidade germinativa (nada mais distanciado do silêncio do que este vazio estéril em que toda vontade criadora resulta insuficiente). O silêncio é esse espaço rico e vibrante de completude que se produz quando os sons já deram tudo de si. Quando os matizes, timbres e cores expressaram todo o seu potencial e passam então a organizar-se numa nova dimensão. O silêncio musical é, portanto, uma experiência culminante. Um ordenamento diferente, suscetível de ser percebido e assimilado somente por meio da dança.

"Toda existência é uma relação", dizia Alan Watts. Na amplitude do silêncio, a dança terá, em cada um de nós, uma sonoridade própria e intransferível. A música nupcial de nossa intimidade com a grandeza.

## Uma viagem emocionante

Biodança é um método de acesso à identidade através de vivências integradoras. Dentro deste marco, o "corporal" (assim como o "mental") somente pode conceitualizar-se como um aspecto de

# *Cadernos de* **BIODANÇA**

totalidade. Do mesmo modo que a corda e o arco não produzem nada por si sós, e é em seu contato que surge esta nota vibrante que nos revela uma mensagem de unidade, a Biodança propõe uma abordagem holística capaz de superar a dissociação platônica e restituir-nos a integração originária. Para este acesso à identidade, a música tem todas as chaves e o influxo apaixonado que nos conduz

a territórios desconhecidos nos quais as emoções e os movimentos dançam a Grande Festa do Ser.

CARLOS PAGES é Facilitador Licenciado no Sistema Biodança, Artista Plástico e Poeta. É membro da Associação Latinoamericana de Biodança e se especializa em Oficinas de Expressão Plástica e Percepção.

(Traduzido do espanhol por T.Flores)

## **BIODANÇA:**

### **Liberdade e desenvolvimento**

Rolando Toro

A finalidade da Biodança é conseguir o controle do próprio processo evolutivo, uma finalidade alheia ao processo educacional de incorporação de valores. Esta finalidade increve-se melhor na direção da auto-divinização da vida em um sentido prometêico.

A Biodança não propõe um padrão de comportamento. Cada indivíduo, ao vincular-se consigo mesmo em um processo de integração e ao desenvolver uma consciência comunitária, oferece seu próprio padrão genético de respostas vitais. A liberdade individual postula-se aqui como a forma adequada de um desenvolvimento interior de potencialidades inatas. Liberdade e desenvolvimento são sinônimos.

A Biodança, portanto, não pode ser considerada uma ciência do comportamento, no sentido de provocar modificações condutuais em relação a determinados valores culturais. É propriamente um sistema de integração e desenvolvimento.

O próximo passo evolutivo da espécie humana será o despertar da consciência coletiva, isto é, o encaixe dos circuitos ecológicos entre os membros de nossa espécie.

Esse fenômeno de integração intra-espécie sobre o qual chamou a atenção o biólogo Von Uexkull, deve ser olhado dentro de uma visão organísmica, em que a espécie é o organismo e o indivíduo é o órgão. O ponto de partida biológico permite compreender a relação entre esse processo de integração ao universo e o organismo maior.

O despertar da consciência cósmica e o restabelecimento dos circuitos ecológicos com o universo são concomitantes com o despertar da consciência coletiva.

Nosso objetivo é elevarmo-nos a esse estado de plenitude no qual cada indivíduo dirige-se com intensa e magnética força seletiva para formas de ação que reforcem seu desenvolvimento e possibilitem uma maior integração consigo

# *Cadernos de* **BIODANÇA**

mesmo, com a espécie e com o Cosmos.

Os sistemas de educação, as religiões, as técnicas psicoterapêuticas, as disciplinas comportamentais de modificação da personalidade e as ideologias políticas, propõem sempre padrões de comportamento em relação a determinadas estruturas culturais.

Ao se propor um padrão de comportamento, está sendo estabelecido um trabalho de alienação de catastróficas consequências.

A Biodança, ao propor um processo de integração e de desenvolvimento de cada indivíduo, postula uma liberdade e um respeito por esse indivíduo, assim como o agricultor respeita a semente. Esta concepção sustenta-se a partir do axioma de que a semente humana é essencialmente boa, havendo também um impulso divino dentro dela. Pode ser considerada uma disciplina do desenvolvimento que ajuda cada indivíduo a reconhecer dentro de si esse impulso divino.

## O TODO, MAIOR QUE A SOMA DAS PARTES

Francisco J. Varela

A tradição científica progrediu muito, e por longo tempo, com o pensamento e o método reducionistas. Segundo esta tradição, a chave da inteligência celular se reduziria assim às propriedades informacionais das enzimas, aquela dos estados mentais no jogo dos canais iônicos neuronais e dos neurotransmissores químicos. O sucesso institucional da Biologia Molecular e a ânsia por projetos tais como o do Genoma humano atestam a atualidade desta tradição. A verdade é que o *reducionismo* é, em larga medida, a filosofia espontânea de nossos cientistas contemporâneos.

Um clássico exemplo de reducionismo "forte" é o do conceito de temperatura. Na vida diária, continuamos empregando este termo como se a temperatura fosse uma qualidade em si, mas sabendo-se bem que o "verdadeiro" fenômeno é a agitação térmica das moléculas. Segundo alguns, estados mentais como a dor poderão ser descritos da mesma maneira, depois de terem sido reduzidos a propriedades mais elementares. No futuro, nossas crianças dirão: "minhas fi-

bras C estão ativas" em lugar de "isto dói". Em um sentido forte, o reducionismo significa que um fenômeno ou uma propriedade não são senão aparências que podemos, então, eliminar e substituir por processos subjacentes. Disto resultaria a seguinte lógica: todos os níveis fenomenológicos do ser vivo serão explicáveis por propriedades de seus componentes físicos e químicos.

Ora, apesar de bem estabelecidas, a abordagem e a filosofia reducionista sempre encobrem graves problemas e contradições. (Muitos exemplos na Biologia moderna, embora diversos e específicos, podem evidenciar estas contradições e são capazes) de demonstrar a insubstituível utilidade de um enfoque inverso à abordagem reducionista. Isto é, de examinar, de forma clara e científica as *propriedades emergentes da Natureza*.

Recentemente, a noção de *emergência* recebeu nomes muito complicados: auto-organização, sinérgica, sistemas complexos, dinâmica não linear. Esta noção é, na realidade, muito simples se con-

# Cadernos de BIODANÇA

sideramos o velho ditado: *o todo é maior do que a soma das partes*. O fato importante, hoje, é que a comunidade científica em todas as disciplinas - aí compreendida a Física - começa a incluir as propriedades emergentes num verdadeiro campo de pesquisas com novos métodos e resultados incontestáveis. Trata-se, a meu ver, do mais interessante desafio do século: como compreender de maneira explícita a passagem das interações **locais** entre componentes simples a uma unidade **global** de ordem superior que funciona como um todo, a unidade global agindo reciprocamente sobre os componentes mais simples, para "baixo". (...) Encontrar esta passagem explícita entre os dois níveis é o tema central de numerosas pesquisas atuais na Biologia.

Os exemplos do interesse desta questão são abundantes na pesquisa de base, e também na tecnologia, tentando, por exemplo, construir robôs autônomos e inteligentes. Um exemplo mais dramático é o da AIDS. Ele nos oferece a prova de que a imunologia reducionista é incapaz de gerar a prevenção e a cura desta doença. Por que? Porque, como se pode ler claramente em recente número da revista americana *Science*, a AIDS é um problema que diz respeito à organização estrutural do sistema imunológico como um todo. Ora, o sentido desta organização é exatamente o que escapa a imunologia tradicional. Um outro e-

xemplo é mais sociológico: o êxito espetacular do Instituto Santa Fé com o estudo dos sistemas complexos. (...) Pesquisas na área da Biomatemática, desenvolvidas neste instituto, que em pouco tempo se tornou um verdadeiro centro intelectual mundial, demonstram até que ponto a *emergência* não é uma nostalgia do Vitalismo, mas sim uma necessidade científica. A ciência do futuro verá uma síntese eficaz entre estas duas abordagens complementares: *reducionismo e emergência*. Nossa visão da natureza como matéria-energia, a partir da qual a vida se constitui por processos sempre redutíveis à físico-química, chega a seu fim. É tempo de repensar a natureza e o ser vivo como tendo interconexões bidirecionais entre todos estes níveis. Evidencia-se, assim, uma relativa autonomia dos níveis ontológicos quanto aos fenômenos naturais. Nesta ótica, a natureza parece ser um arquipélago de níveis interconectados mas não redutíveis. Eis aí a ciência do séc. XXI, que considera a vida como um todo e onde o espírito e a consciência também podem ter seu lugar.

----- o -----

Artigo de introdução a revista francesa *Science et Vie* (Ciência e Vida), N. 184, SET. 1993,P.1

----- o -----

Tradução adaptada: Terezinha Flores.

## EL PAPEL DEL RITMO EN LA FLUIDEZ (I)

**Mónica Turco**

Monografía para Titulación  
Escuela Venezolana de Biodanza

*Esta monografía será transcrita, a partir deste número de nossos Cadernos, dividida em três etapas. Esta primeira parte constará dos itens de 1 a 4. A seguir, transcreveremos os itens de 5 a 7 e, concluindo, os itens de 8 a 12. Temos certeza que o tema é de grande interesse.*

### **1. Introducción**

*" No existe materia sin ritmo: la inmovilidad no es de este mundo."*  
(DEFONTAINE - 1982, p. 212)

El ritmo aparece de manera espontánea en los movimientos del niño; a través de sus desplazamientos, expresa su alegría, mueve los brazos al compás de sus saltos que con frecuencia vienen acompañados de sonidos inventados por ellos mismos en ese preciso momento. Los ritmos corporales, espontáneos, son vivenciados de manera instintiva, estos se van perdiendo en el momento en que comenzamos – nosotros adultos –, a quererlos integrar en los ritmos inorgánicos de nuestras vidas. Ellos se ven obligados a ceder sus movimientos al adulto, del cual no pueden desprenderse ni defenderse, pues dependen de él para so-

brevivir. Ante esta realidad, el niño comienza desde temprana edad, a crear corazas, a esconderse. Tratar de satisfacer sus necesidades, requiere de coraje, y manifestarlas, supone en muchos de los casos, una agresión física o psicológica. Es un riesgo que con solo siete años, ya muchos no están dispuestos a enfrentar.

Cuantas cosas el adulto exige al niño, que ni él mismo logra hacer? Sin dudas, son muchas. Desde forzarlo a comer rápido, hasta hacerlo aguantar la orina, porque parar en una Cafetería sería una pérdida de tiempo, y queremos llegar lo mas pronto posible a casa.

Desde muy temprano aprendemos a reprimir nuestras necesidades básicas y permanecemos indiferentes a los tiempos en que habitan nuestras células, nuestras



sustancias y nuestras tensiones motrices. Desligados de los ritmos universales nos alejamos de nuestros ritmos personales o, por el contrario, nos refugiamos en ellos. Nos convertimos en individuos aislados, separados. La vida se convierte, entonces en un espectáculo al cual no participamos.

"...el ritmo se hace sinónimo de movimiento." (DEFONTAINE - 1982, p. 213)

El movimiento permite el acceso al ritmo, este se vive y se manifiesta con el cuerpo entero, por lo cual es de esencia física e intelectual y esta indisolubilidad cuerpo-pensamiento pone en evidencia el lugar esencial del ritmo en nuestro trabajo. El ritmo debe ser vivenciado corporalmente para poseer esta vitalidad que lleva a la creación espontánea.

Según FRAISSE: "...los métodos de educación rítmica no parten ni del solfeo ni de la música, sino de los ritmos espontáneos y naturales del niño." (1976, p. 212)

Siendo el ritmo un fenómeno espontáneo, no se trata entonces de enseñar el ritmo sino de favorecer su aptitud natural.

## 2. La Fluidez es puro Ritmo

"Todo fluye" (ERACLITO)

Para hablar de fluidez no podemos dejar a un lado el Tao, siendo justamente de esta doctrina Taoísta, proveniente de Oriente, de

donde podemos tomar el referencial.

Tao es el concepto ético y metafísico de la filosofía Taoísta. La palabra Tao proviene de la combinación de dos caracteres: *ch'ò*, que representa un pié dando un paso, y *shou*, una cabeza. Derivado del signo *ch'ò*, el uso de la palabra Tao significaría vía o camino, en cuanto que *shou* implicaría una idea de pensamiento, esto es, un camino de tipo espiritual. La combinación de estos dos conceptos evidenciaría un simbolismo totalizador, donde Tao puede ser traducido como sentido.

La doctrina de los Humildes sugiere que "*Tao es aquello del cual alguien no se puede desviar; aquello de lo que alguien puede desviarse no es el Tao*". Las acciones forzadas son enemigas del Tao. No existe para él formas de desviarse del fluir de la Naturaleza. Cualquiera puede suponer de ser o, por el contrario, estar alejado del Tao, separado de el y por tanto, puede adorarlo o no, pero esta suposición es manifestada ya desde el interior del camino de la corriente, pues el Tao enseña que no existe otro camino además del Camino.

En el libro *Hi-Tsu* se halla una de las definiciones más antiguas: "*Tao es un aspecto Yin y un aspecto Yang*", ligando el concepto Tao al binomio que representan los aspectos opuestos, complementares y alternantes de todos los posibles contrastes del Universo: actividad-

# Cadernos de BIODANÇA

reposo, luz-sombra, vida-muerte, masculino-femenino, etc.

Tao representa el principio de regulación de la alternancia de las polaridades y de su eterna mutación.

Para C. G. Jung, Tao es un "símbolo de conjugación". Lo racional es un concepto demasiado limitado para poder expresar una visión vital totalizadora, por lo que se crea un símbolo, expresión de máxima intensidad, que persigue la liberación de los contrastes de la mente humana, en donde se opera la conjunción "irracional" de estos y así, su definitiva superación.

Cuando preguntaron al maestro Ch'an Yun-men lo que era el Tao, respondió con la palabra *ch'u*: ir, continuar, avanzar, distanciarse, avanzar sin interrupciones ni titubeos. La palabra anteriormente citada *ch'o* (camino), también puede ser comprendida como "andar y hacer una pausa", así introducimos un aspecto fundamental del Tao; el movimiento rítmico es pulsación. Combinando esa idea con el signo *shoi* (cabeza), Tao sería el ritmo adecuado, perfecto o conciente.

Tao es el curso, el derivar, el proceso de la naturaleza, el fluir de la corriente, expresa la verdadera esencia de la música en su mas alto grado.

El Tao no puede ser expresado en palabras, pues no es una idea o un concepto; como la música, puede ser entendida pero no explicada, adivinada pero no racio-

nalizada, intuida pero no clasificada.

Tao es el símbolo que representa la fluidez. Tao es el fluir de la vida sin forzar nada – fluidez –. Tao es la pulsación de los contrastes – ritmo –.

Fluidez es entonces, la pulsación adecuada del ritmo.

*"El tronco de un bambú se erige erecto, fuerte, y conserva el espíritu sabio al dejarse llevar suavemente por la naturaleza. Cuando el viento lo azota con rudeza, nunca resiste; cede y dobla acompañando el fluir natural, por esto nunca se quiebra, solo se vence cediendo."*

Maw Chyuan Wang

### 3. El Universo del Ritmo

Todo se manifiesta a través del ritmo desde el origen de la propia vida hasta nuestro lenguaje.

Si observamos la naturaleza, ella está llena de ritmos: las fases de la luna, el día y la noche, las estaciones del año, los movimientos planetarios, la adaptación de las aguas a la tierra, el ritmo de los árboles al soplar el viento y las hojas a su vez moviéndose con mayor velocidad, las intensidades de la lluvia. No terminaríamos si continuáramos a nombrar fenómenos rítmicos naturales.

El ritmo existe en el canto de un pichón, en el vuelo de una gaviota, en el batir de las alas de una

# Cadernos de BIODANÇA

mariposa, en las antenas de un escarabajo.

Vemos el ritmo en los tamaños de los objetos, en la intensidad y variedad de los colores.

El ritmo de las células, del latir de los corazones, del fluir de la respiración, de la sangre circulando por nuestro organismo, de los movimientos digestivos.

Tenemos estados de tensión y distensión, de atención y dispersión, de actividad y pasividad.

En fin, el movimiento de todos nosotros, de este gran conjunto unitario llamado Universo, se mantiene vivo por la pulsación "armónica" que existe entre cada uno de sus integrantes.

*Ritmo es pulsación vital* (FREGTMAN, 1986, p. 17; WISNIK, 1989, p.26) y esta pulsación: día - noche, frío - calor, atención - dispersión, contracción - dilatación; si bien son opuestas, se complementan y son mutuamente necesarias, para que la pulsación, el intercambio y el equilibrio existan. Esto significa que no puede darse la pulsación si dos polos son completamente iguales.

La propuesta de autorregulación en la línea de la Vitalidad (actividad-reposo), es un ejemplo claro de equilibrio rítmico, pues se trata de conseguir a través de las "oposiciones", la pulsación armónica original tanto a nivel individual como en relación con los demás.

El proceso de reaprendizaje de nuestra función o capacidad autorreguladora, nos permite la aceptación y expresión de nuestras

emociones, logrando pulsaciones cada vez mas armónicas.

Si vemos el ejercicio preparatorio para la fluidez: Yin y Yang, es otro ejemplo de pulsación de elementos opuestos que se complementan. Yin es lo femenino, la expansión, la pasividad, la dulzura, lo liviano, la lentitud; en cambio, Yang es lo masculino, la concentración, la fusión, la rapidez, la actividad, lo pesado. Se propone con este ejercicio, encontrar en cada uno de nosotros estas dos polaridades para lograr la fluidez.

Las creencias orientales determinan que estas dos polaridades son totalmente armónicas y equilibradas, entrando en directa relación con los fenómenos Universales.

Dentro de todo el incesante movimiento rítmico, hay sin dudas, un orden universal. Procurar fluir y bailar rítmicamente con ese flujo es una tarea ardua y cotidiana, por consiguiente mas natural y simple de lo que imaginamos.

La propuesta de Biodanza, sobre el reaprendizaje de nuestras funciones originarias de vida, sobre la búsqueda, aceptación y respeto de nuestras necesidades primordiales, reaprender a fluir con ellas, a fluir con las situaciones de nuestra vida, es la vía orgánica de identificación y conexión con el propio ritmo y con el ritmo que nos rodea, pues lo buscamos a nivel natural y no sistemático. Este reaprendizaje nos va permitiendo vivir "conectados" con nosotros, con los demás y

con la naturaleza, en los incesantes cambios de la rutina diaria.

Todos los ritmos que nos rodean son capaces de alterar nuestra estabilidad. Ante esta abrumadora percusión disociante que nos rodea, la única protección posible es vivir en ritmos orgánicos y armoniosos, así nos preservaremos de la influencia desestabilizadora de los ritmos disociados, siendo que también beneficiamos con nuestra armonía, ciertas arritmias que nos rodean.

Dependemos del ritmo para pensar, sentir, movernos o andar de manera eficaz y fluida, así como para percibir adecuadamente los estímulos exteriores y reaccionar frente a ellos.

Fotografías tomadas desde satélites espaciales muestran como nuestro cuerpo es el reflejo de las estructuras cósmicas. Esto nos hace pensar que en nosotros está el movimiento cósmico, que las pulsaciones de nuestro cuerpo son su reflejo y que las expresiones más puras de cada ser humano (la música, la poesía, la pintura y todas las artes) constituyen la vía para reatarnos con nuestras orígenes más distantes y remotas.

Si observamos la estructura básica de la música, esta es semejante a cualquier estructura básica de movimiento y siendo nuestro cuerpo reflejo del cosmos, esto significa que el ritmo (estructura básica de la música) es el equilibrio que permite expresar lo inexpressable, es la base de todo movimiento humano

en el espacio, incluyendo la música.

### **3.1. Cuerpo, Tiempo e Intensidad**

*"El espíritu noble del bambú va siempre para adelante. Como el tiempo que jamás regresa, su crecimiento nunca se detiene, ni retrocede. En su tronco, sus ramas, sus hojas o en sus enervaciones, nunca encontraremos direcciones opuestas o convergentes; toda su energía se manifiesta en una misma dirección, en una perseverante integridad. Su ritmo inconsciente lo lleva a fijar su meta alta, en dirección al fondo único del Universo."*

Maw Chyuan Wang

El ritmo se ejerce ante todo en el tiempo y en el espacio. Para percibir el tiempo necesitamos desarrollar en el periodo preoperacional la conciencia de orden y duración; y para el espacio, adquirir durante la infancia la conciencia de cuerpo y de la relación de los objetos con el propio cuerpo. Solo los movimientos corporales pueden dar la percepción del tiempo; quiere decir entonces, que el cuerpo es el punto de partida de nuestra percepción, de la expresión de nuestros movimientos, de la manifestación del ritmo.

Para Piaget: *"No existe intuición primitiva en la percepción del tiempo, pues el tiempo no se ve ni se percibe jamás, puesto que contrariamente al espacio o a la velo-*

# Cadernos de BIODANÇA

*idad, no cae bajo los sentidos... Sólo se perciben los acontecimientos, es decir, los movimientos y las acciones, su velocidad y su resultado.”* (Citado por DEFONTAINE, 1982, p. 222).

Si estamos integrados corporalmente, lograremos aplicar en nuestros movimientos, la fuerza necesaria para lograr las intensidades apropiadas al tiempo y espacio en el que nos encontramos.

Podemos compartir el ritmo con otros cuando nuestros actos tienen diferentes intensidades. Las pulsaciones uniformes no permiten percibir el ritmo, es necesario que las estructuras sean determinadas por el tiempo y la intensidad. Cuando hablamos, danzamos al compás de nuestra voz, del movimiento de nuestras manos, del balanceo de la cabeza, del movimiento de los ojos, del ritmo en que respiramos; estaremos entonces, creando nuestra propia polifonía llena de sentidos. El receptor, a su vez, se moverá de acuerdo a nuestro relato. Este compartir ritmos, se da en todas nuestras expresiones y mientras mayor sea la intensidad y fusión con el otro, mayor será el compás de nuestro pulso vital.

Sin dudas que un ambiente hostil, donde la armonía no es respetada, la desconexión rítmica genera patologías severas de comunicación. Muchas de nuestras dificultades tienen que ver con una arritmia vital: no estamos aquí y ahora.

Percibir el tiempo es lo mismo que tomar conciencia de la realidad de la existencia, a partir de los cambios y los hechos que acontecen, que son producidos en un periodo considerado. Tomar irreversiblemente como punto de referencia el tiempo transcurrido como momento actual, conduce a una desvinculación total con la vida, por consiguiente la desconexión con cualquiera de los ritmos que nos rodean, nos movemos al compás de un ritmo inexistente. El ayer está muerto, mañana aun ha de nacer.

Cuantos participantes de nuestras aulas no se permiten vivir aquí y ahora?.

En cuantas ocasiones nos encontramos viviendo en otro tiempo?.

No existe un ritmo único vital, como ya he señalado anteriormente, necesitamos de tiempo e intensidades diferentes para que haya pulsación. El ritmo varía según la situación, los ruidos circundantes, la hora del día, los alimentos ingeridos, el estado emocional, son muchos otros los factores que intervienen.

*“...La receptividad de un ritmo sonoro es mejor cuando concuerda con el ritmo cardiaco”*

JEAN SEBASTIAN BACH

*“BACH había hecho observar que, para procurar la mejor sensación estética del auditorium era necesario comenzar una ejecución musical con un tempo mas lento*

*en la tarde que en la mañana y que esta variación del tempo consideraba las variaciones diurnas del ritmo del pulso. Era necesario entonces, cambiar según las circunstancias de la hora el tempo de una obra para darle mejor rendimiento.” (HANNEBERT -1968, p. 51)*

*“Un teórico del siglo XVIII sugería que la unidad práctica del ritmo musical, el patrón regular de todos los andamientos, sería “el pulso de una persona de buen humor, fogosa y leve, en la tarde.” (Citado por DANIELOU, 1978, p. 34).*

Podemos diferenciar dos tipos de personas: aquellas extremadamente vitales en todos los momentos del día, las cuales no se permiten vivir con placer instantes de tranquilidad y reposo, el éxtasis no existe, pues le parece banal o simplemente no logran "parar" nunca. Por el contrario, existen aquellas extremadamente tranquilas, parece que nada ni nadie los saca de su mundo lleno de paz y éxtasis. En estos dos extremos, que encontramos justamente la incapacidad para conectarse y aceptar los cambios de tiempo y de intensidad en cada uno de los actos, tanto en sí mismos como en el mundo que los rodea. Están desconectados de la realidad, viviendo en un tiempo diferente al del resto del universo. No hay pulsación vital; las propias necesidades y emociones no son respetadas, puesto que no podríamos estar en un eterno éxtasis, ni en la producción constante para

un futuro de placer que llegará. Desconectados de sí mismos, no hacen intercambios con el mundo, pues el mundo ha de adaptarse a él, porque tratan de contener la propia vida entre las manos, sin ceder con un poco de sí mismos, para entrar en la pulsación vital del incesante movimiento rítmico.

Todo lo que vive responde a ciertas ordenes y los desordenes aparentes no son más que cambios de equilibrio en el centro del medio viviente. Vivimos en un interminable cambio. Es como nuestro caminar, cuando pasamos de una pierna para otra al dar el próximo paso; este movimiento entonces, no es más que la búsqueda constante de equilibrio dentro del incesante cambio.

#### **4. El Ritmo es Feed-back**

Si *feed-back* es la retroalimentación en la comunicación entre dos o más personas, la comunicación estará puntualizada por un incesante intercambio de mensajes, los cuales deben ser fundamentalmente directos y claros; cargados de la expresión auténtica y sincera de la emoción, de las necesidades de cada uno – emisor y receptor –; esto implica una pulsación de mensajes, cualquiera que sea la forma de comunicación.

Si nosotros diferenciamos, aceptamos y respetamos nuestras necesidades, si entramos en contacto con nuestras emociones y

## *Cadernos de* **BIODANÇA**

logramos expresarlas, si vivimos en función del presente – aquí y ahora –, sin dudas estaremos siendo coherentes con nosotros mismos y con los que nos rodean, pues seremos emisores y receptores de pulsaciones de vida.

La intencionalidad para la transformación, para el cambio, implica flexibilidad; de este modo nos desligaremos de las incoherencias de un "sí" cuando en realidad queremos negarnos o por el contrario, un "no" en lugar de asentir, dejaremos la búsqueda de lo que no tiene importancia real y entraremos donde nos abren las puertas.

Pulsaremos en la fuerza de la autenticidad propia, compartiendo las intensidades de los ritmos, percibiendo los tiempos, haciendo intercambios, pulsando, fluyendo.

Hay un dicho popular que cita claramente una condición de feed-back; este dice: *"Cuando tratamos de forzar una cerradura, la llave se quiebra, por esto un hombre inteligente nunca fuerza nada"*.

*(continua  
no  
próximo número)*

# *Cadernos de* **BIODANÇA**

## **E V E N T O S:**

### **Aconteceu:**

5<sup>o</sup> Congresso Latinoamericano de Biodança e

3<sup>o</sup> Encontro da Regional I, , Buenos Aires, Argentina, janeiro de 1994.

Tema: Para uma nova cultura da vida (Hacia una nueva cultura de la vida)

I Congresso Europeo di Biodanza, Salice Terme (Pavia), Italia, julho de 1994.

III Encontro da Regional II, Rio de Janeiro, RJ, agosto de 1994.

Tema: Novas alianças para uma cultura de vida

III Encontro Nordestino e

IV Encontro da Regional III, Salvador, BA, setembro de 1994.

Tema: O Princípio Biocêntrico

4<sup>o</sup> Encontro Regional 1, Córdoba, Argentina, outubro de 1994.

### **Acontecerá:**

6<sup>o</sup> Congresso Latino-americano de Biodança, São Paulo, SP, de 09~13 de agosto de 1995.

Informações: Rudimar Merlo, fone (051) 334 31 29.

Biodança e Xamanismo, com Rolando Toro, Milão, Itália, 8~9 de julho de 1995.

Informações: Claudete Sant'Anna, fone 0039 31 82 16 47

5<sup>o</sup> Encontro da Regional I, Montevideo, Uruguai, 10~12 de novembro de 1994.



# *Cadernos de* BIODANÇA

## *Vazios*

*Se o Universo não tivesse vazios,  
A fluidez não seria possível.  
Temos a possibilidade de criar  
Porque os vazios nos dão espaço.*

*O contínuo contém vazios.  
A emoção contém vazios.  
Cada preenchimento dos vazios  
Tem sua importância somente naquele espaço.  
E nada é igual.  
Outros espaços podem ser preenchidos  
De maneira diferente.  
Embora possam ser da mesma cor, da mesma forma,  
Sua importância é distinta.  
Por isso são diferentes.*

*Os espaços vazios e os objetos só fazem sentido  
Como um todo.  
Um espaço sem nada, não é nada.  
Um lugar preenchido sem um espaço, não é nada.  
Mas tudo junto muda o sentido,  
E o nada vira tudo.*

*Criar é preencher vazios - e há tantos ...  
Só há criatividade, se há fluidez.  
Só há fluidez, se há espaços vazios.  
Lindos, magníficos e monumentais espaços vazios.*

*Bemvidos à minha vida,  
Espaços vazios!*

**Mauro Rotenberg** (30/05/93)

# *Cadernos de* **BIODANÇA**

## **RUBISCO**

*Dedico a Você - Inefável - a quem NESTE momento chamo RUBISCO*  
*... porque não tens nome*  
*e os tens todos os que existem*  
*... porque não tens formas*  
*e as tens nas suas diferentes manifestações*  
*infinitas, contorcidas,*  
*divinas e sagradas formas em MOVIMENTO*  
*... porque não tens cor*  
*e as tens todas que de tanto dançarem*  
*viram LUZ*  
*... porque não tens som*  
*e contudo a música sai da tua boca Universal*  
*como o pulsar de um cordão umbelical*  
*na misteriosa pulsação da VIDA!*

*Dedico a Você - o inominável*  
*invisível*  
*insondável SER*  
*este momento de conexão dos meus dedos*  
*com a cor*  
*as formas*  
*os movimentos,*  
*a dança que vem de minhas vísceras*  
*passando por meu coração*  
*e te abraçando neste ENCONTRO EU : TU*

*Não sei quem és*  
*não sei teu nome*  
*não te enxergo com meus olhos*  
*já - ainda sem inocência*

*mas te SINTO aí*  
*dentro de mim*  
*como a um bebê*  
**E TE AMO !**

*Terezinha M.V. Flores*  
*30/05/93*

# *Cadernos de* **BIODANÇA**

## *Un canto extenso*

*Un canto extenso  
sostiene las rosas más leves  
sobre un follaje oculto*

*Un canto inaudible nos sostiene*

*Las voces adquieren formas humanas  
Allí donde cada criatura  
vive su propia melodía*

*Y las conversaciones íntimas  
reconocen el tono del amor.*

***Rolando Toro***

\*\*\*\*\*

## *Las Voces del Camino*

*Las voces del camino hablan mejor a los hombres  
que cierran los ojos  
Porque somos los cuerpos gloriosos del que nos mira,  
allá, adentro, en la mirada.  
Y el esplendor de los capullos dormidos  
es la eterna metamorfosis:  
La Sonrisa.*

***Rolando Toro***



*SISTEMA ROLANDO TORO*